



Cineclub de Joane

PLANO DE ACTIVIDADES 2013





ÍNDICE

01. Retrospectiva 2012

01.01.01 ciclo Werner HERZOG – Até ao Fim do Mundo	4
01.01.02 ciclo Jacques DEMY , O Cineasta que Sonhava com Hollywood	5
01.01.03 ciclo Roménia, Ceaucescu	6
01.01.04 ciclo Grécia, Família e Performance	7
01.02. Sessões Semanais	8
01.03. Já Não Há Cinéfilos?! - Akira Kurosawa / Tennessee Williams	14
01.04. Sessões com Apresentação e Debate	16
01.05. Extensões de Festivais de Cinema: INDIE Lisboa	17
01.06. Cinema Paraíso: Praça 9 de Abril / Seide S. Miguel / Lousado / Lemenhe	18
01.07. Sessões em Parceria: Clarabóia (Casa do Professor de Braga)	19

02. Plano de actividades 2013

02.01.01 The Kid de Charlie Chaplin : Filme-concerto pelos Buenos Aires (encomenda / estreia)	21
02.01.02 ciclo Luchino VISCONTI : Do Povo à Aristocracia	22
02.01.03 ciclo HERZOG – KINSKI : Queridos Inimigos	23
02.01.04 ciclo JIA ZHANG-KE - A China em Transformação	24
02.01.05 ciclo António Campos	25
02.02. Programação Semanal de Cinema de Autor	27
02.02.01 Novo Cinema Brasileiro	28
02.03. Rede de Exibição Alternativa – R.E.A. / I.C.A.	29
02.04. Já Não Há Cinéfilos?! VISCONTI / RAY / OZU	30
02.05. Extensões de Festivais de Cinema	
02.05.01. CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho	31
02.05.02 INDIELISBOA – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa	32
02.05.03 DOCLISBOA – Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa	33
02.06. Festa Mundial da ANIMAÇÃO	34
02.07. Masterclasses, Debates: O CINEMA PORTUGUÊS em Destaque	35
02.08. Cinema para as Escolas	36
02.09. Cinema Paraíso	37
02.10. O Homem da Câmara de Filmar	38
02.11. P.I.C. – Programa de Itinerância Cinematográfica	39
02.12. Página na Internet	40
02.13. Edição do Boletim Mensal – Remodelação	40
03. Orçamento 2013	42

Cineclube de Joane / PLANO DE ACTIVIDADES 2013

01 – RETROSPECTIVA 2012



01. Retrospectiva 2012

01.01.01 ciclo **Werner HERZOG** – Até ao **Fim do Mundo**

01.01.02 ciclo **Jacques DEMY**, O Cineasta que **Sonhava com Hollywood**

01.01.03 ciclo **Roménia, Ceaucescu**

01.01.04 ciclo **Grécia, Família e Performance**

01.02. **Sessões Semanais**

01.03. **Já Não Há Cinéfilos?! - Akira Kurosawa / Tennessee Williams**

01.04. **Sessões com Apresentação e Debate**

01.05. **Extensões de Festivais de Cinema: INDIE Lisboa**

01.06. **Cinema Paraíso: Praça 9 de Abril / Seide S. Miguel / Lousado / Lemenhe**

01.07. **Sessões em Parceria: Clarabóia (Casa do Professor de Braga)**

Werner HERZOG – Até ao Fim do Mundo

Da geração órfã do cinema alemão, no final dos anos 60, brotou Werner Herzog, cineasta singular. Afamado pelas rodagens impossíveis, pelos conflitos com Klaus Kinsky, protagonista de 5 dos seus filmes, o fascínio pela obra de Herzog revela um alcance muito mais vasto: o cineasta empreendeu um percurso orientado para a construção de um conjunto de obras reveladoras do mundo, da civilização e da linguagem. Este interesse antropológico, revelador de uma paixão pelo mundo, permite-nos viajar até ao local mais remoto e inóspito do planeta, interagir com os últimos representantes de uma tribo ou de um ofício particular, o que nos conduz, por vezes simultaneamente, ao fim do mundo, à criação e a contextos que roçam a ficção científica. Num património de imagens e sons inigualável, Herzog procura, de forma perseverante, nas paisagens e nos rostos, o que ele designa por “verdade extática”, um espanto encantado, um grito que vem das imagens. 14 filmes que percorrem mais de 30 anos de produção, distribuídos por 7 sessões, onde a ficção e o documentário se unificam indistintos, num programa montado em colaboração com o Goethe Institut.

Cineclube de Joane, Janeiro de 2012



Uma Trilogia de Ficção Científica

ALÉM DO AZUL SELVAGEM [*The Wild Blue Yonder*] (2005) - 11 de Janeiro
LIÇÕES DA ESCURIDÃO [*Lektionen in Finsternis*] (1992) + **FATA MORGANA** (1970)
 - 12 de Janeiro

Auto-retrato

O GRANDE ÊXTASE DO ENTALHADOR STEINER [*Die grosse Ekstase des Bildschnitzers Steiner*] (1973) + **LA SOUFRIÈRE** (1977) + **WERNER HERZOG – RETRATO DE UM DIRETOR** [*Werner Herzog – Filmemacher*] (1986)
 - 15 de Fevereiro

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER [*Jeder für sich und Gott gegen alle*] (1974)
 - 1 de Março

Linguagem e Fé

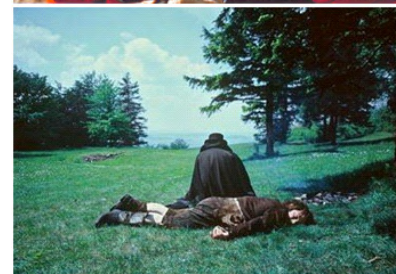
HOW MUCH WOOD WOULD A WOODCHUCK CHUCK? (1976) + **FÉ E MOEDA** [*Glaube an die Währung*] (1980) + **A PREGAÇÃO DE HUIE** [*Huie's Predigt*] (1980) -
 11 de Abril

Antropologia

BALADA DE UM PEQUENO SOLDADO [*Ballade vom kleinen Soldaten*] (1984) +
PASTORES DO SOL (*Hirten der Sonne*) (1989) - 9 de Maio

O Som da História

SINOS DO ABISMO [*Glocken aus der Tiefe*] (1993) + **GESUALDO – MORTE PARA CINCO VOZES** [*Tod für fünf Stimmen*] (1995) - 13 de Junho



Jacques DEMY, O cineasta que sonhava com Hollywood

Jacques Demy, apesar de não ser uma escolha imediata quando se pensa na *Nouvelle Vague*, dada a sua apetência para correr, simultaneamente, por dentro e por fora do movimento, é um dos grandes cineastas do cinema francês, principalmente na década de 60, como demonstra a Palma de Ouro de Cannes atribuída em 1964 ao musical encantado, ***Os Chapéus de Chuva de Cherburgo***. Deambulando livremente entre o musical e o melodrama, Demy foi um dos cineastas que se relacionou de forma mais singular com a herança do cinema americano clássico, como se constata pela presença caucionária de Gene Kelly em ***As Donzelas de Rochefort***. Num ciclo montado em parceria com o Instituto Francês, que inclui, além de quatro obras incontornáveis de Demy (com a presença das grandes atrizes europeias da época: Anouk Aimée, Jeanne Moreau, Catherine Deneuve), um filme muito especial, em volta das memórias de infância de Jacquot em Nantes, concebido pela companheira de sempre do cineasta.

Cineclube de Joane, Setembro de 2012



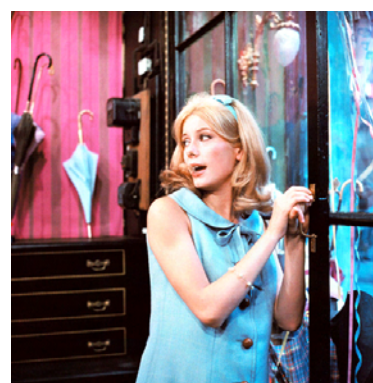
LOLA (1961) - 18 de Outubro de 2012

OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO [Les Parapluies de Cherbourg] (1964) - 15 de Novembro de 2012

A BAÍA DOS ANJOS [La Baie des Anges] (1963) - 19 de Dezembro de 2012

AS DONZELAS DE ROCHEFORT [Les Demoiselles de Rochefort] (1967) - Janeiro de 2013

JACQUOT DE NANTES de Agnès Varda (1990) - Janeiro de 2013



Roménia, Ceausescu

A AUTOBIOGRAFIA DE NICOLAE CEAUSESCU de Andrei Ujica _12 de Abril de 2012

No decurso do julgamento a que foi submetido em 1989 e que culminou com a sua condenação, e a da sua mulher, à morte, Nicolae Ceausescu revê a sua carreira e o seu lugar no poder durante mais de duas décadas. A obra mostra a ascensão e queda de um dos mais carismáticos e megalómanos líderes da história do comunismo, tentando antever o momento em que o homem se perde nos ideais para se transformar num monstro.

Um documentário de Andrei Ujica ("Videograms of a Revolution", "Out of the Present"), produzido durante quatro anos a partir de mais de mil horas de imagens de arquivo.



HISTÓRIAS DA IDADE DE OURO de Cristian Mungiu, Razvan Marculescu, Ioana Uricaru _19 de Abril de 2012

Apesar de a propaganda comunista referir os 15 anos do regime ditatorial de Ceaușescu (1918-1989) como uma época de ouro, estes foram os piores e mais difíceis anos de se viver na Roménia.

Com argumento e produção de Cristian Mungiu (vencedor da Palma de Ouro em Cannes na edição de 2007 com o filme "4 Meses, 3 Semanas e 2 Dias") e realizado por Ioana Uricaru, Hanno Höfer, Razvan Marculescu, Constantin Popescu e Cristian Mungiu, esta é uma colectânea de vários filmes, inspirados em histórias reais, que pretende delinear, de uma maneira cómica e por vezes surrealista, a história do Comunismo na Roménia, deixando descortinar o passado a partir das histórias de cada personagem.



Grécia, Família e Performance

CANINO de **Yorgos Lanthimos** _ **11 de Julho de 2012**

Num tempo e num espaço por definir, um pai (Christos Stergioglou), uma mãe (Michele Valley) e três filhos adolescentes - um rapaz e duas raparigas (Aggeliki Papoulia, Mary Tsoni e Hristos Passalis) - vivem numa casa cercada por uma vedação. Nenhum dos filhos atravessou alguma vez aquele espaço e todo o conhecimento que têm da vida foi-lhes transmitido pelos pais, que empregam todo o tipo de embustes para suavizar o que ambos consideram ser prejudicial para a sua educação. O pai, trabalhador, é o único a sair da clausura e é quem compra tudo o que é necessário para uma vida "normal". Para acalmar os ímpetos sexuais do filho mais velho, o pai traz Cristina (Anna Kalaitzidou) a conhecer a família. Mas um dia ela quebra as regras e mostra a uma das raparigas algo que ela nunca deveria chegar a conhecer...



Vencedor do prémio Un Certain Regard no festival de Cannes e do Grande Prémio do Estoril Film Festival em 2009, uma história inquietante, sobre a alienação e controlo em nome do amor, realizada pelo grego Yorgos Lanthimos.

ATTENBERG de **Athina Rachel Tsangari** _ **12 de Julho de 2012**

Marina (Ariane Labed) não é uma rapariga como as outras. Aos 23 anos, vive em quase total reclusão, tendo apenas por companhia o pai (Vangelis Mourikis), um arquitecto sorumbático e misantropo, e Bella (Evangelia Randou), a melhor amiga. A sua vida passa-se entre os documentários de David Attenborough sobre a vida selvagem, a música dos Suicide e Françoise Hardy e os ensinamentos de Bella sobre a vida sexual, que aprende de maneira pouco ortodoxa. Até ao dia em que chega à sua pequena cidade um desconhecido (**Yorgos Lanthimos, realizador de "Canino"**) que lhe mostrará outras maneiras de levar a vida...

Uma comédia negra com argumento e realização de Athina Rachel Tsangari.



JANEIRO

5



POST MORTEM
Pablo Larraín

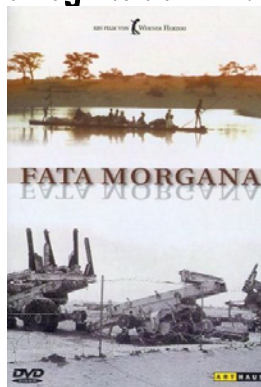
11

Werner Herzog Até ao Fim do Mundo

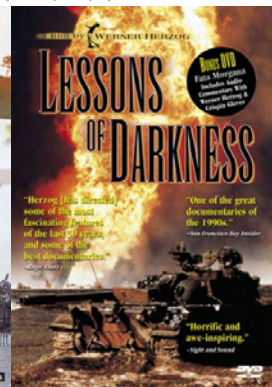
12



ALÉM DO AZUL SELVAGEM



FATA MORGANA



LIÇÕES DE ESCURIDÃO

19



A NOSSA VIDA
Daniele Luchetti

26



A MINHA ALEGRIA
Sergei Loznitsa

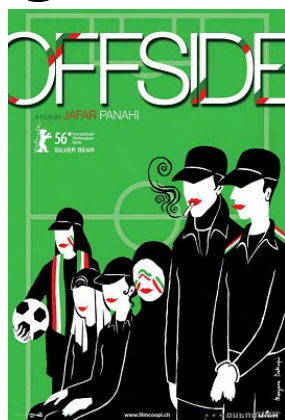
FEVEREIRO

2



INQUIETOS
Gus Van Sant

9

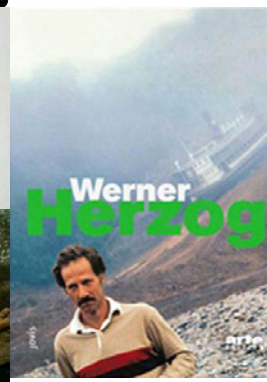


OFFSIDE
Jafar Panahi

15 Werner Herzog Até ao Fim do Mundo



O Grande Extase do Entalhador Steiner



La Soufrière

Retrato de Um Director

16



ISTO NÃO É UM FILME
Jafar Panahi

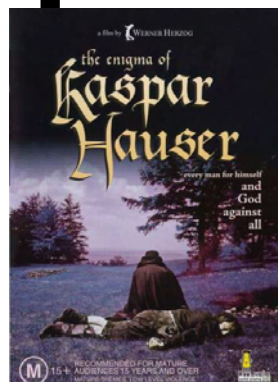
23



HABEMUS PAPAM
Nanni Moretti

Março

1



O ENIGMA DE KASPAR HAUSER
Werner Herzog

8



MEIA NOITE EM PARIS
Woody Allen

15



CISNE
Teresa Villaverde

22



A PELE ONDE EU VIVO
Pedro Almodóvar

29



THIRST - ESTE É O MEU SANGUE
Park Chan-wook

5



MELANCOLIA
Lars Von Trier

Werner Herzog
Até ao Fim do Mundo



How Much Wood a Woodchuck Chuck
Fé e Moeda + A Pregação de Huie

11 12

AUTOBIOGRAFIA DE
Nicolae Ceaușescu



A AUTOBIOGRAFIA DE NICOLAE CEAUȘESCU
Andrei Ujica

19



HISTÓRIAS DA IDADE DO OURO
Mungiu/Marculescu/Uricaru

25 JNHC



RASHOMON
Akira Kurosawa

26



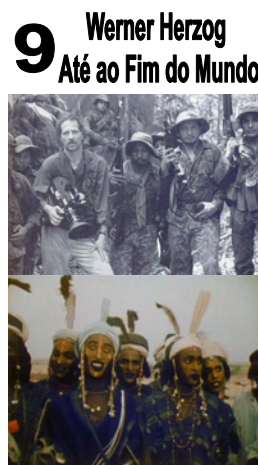
UMA SEPARAÇÃO
Asghar Farhadi

Abril

Maio



O MUNDO NO ARAME
Rainer Werner Fassbinder



Balada de um Pequeno Soldado
Pastores do Sol



Lés Epaules Solides
Tous à Table



MILLENNIUM 1
David Fincher



TRONO DE SANGUE
Akira Kurosawa



PAISAGEM NA NEBLINA
Theo Angelopoulos



O MIÚDO DA BICICLETA
Jean-Pierre e Luc Dardenne

Junho



J. EDGAR
Clint Eastwood



Gesualdo
Sinus do Abismo



TABU
Miguel Gomes



LE HAVRE
Aki Kaurismäki



RAN-OS SENHORES DA GUERRA
Akira Kurosawa



VERGONHA
Steve McQueen

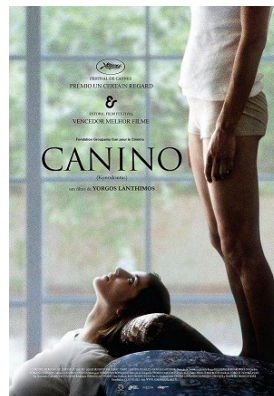
Julho

5



UM AMOR DE JUVENTUDE
Mia Hansen-Love

11



CANINO
Yorgos Lanthimos

12



ATTENBERG
Athina Rachel Tsangari

19



A GRUTA DOS SONHOS PERDIDOS
Werner Herzog

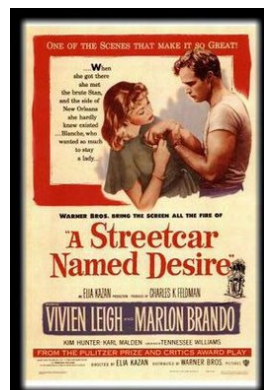
Setembro

6



APPOLONIDE
Bertrand Bonello

12 JNHC



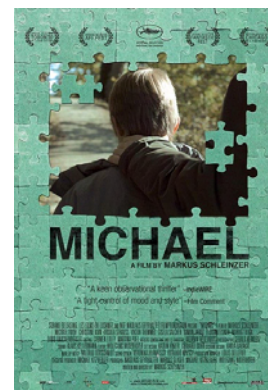
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
Elia Kazan

13



COSMOPOLIS
David Cronenberg

20



MICHAEL
Markus Schleinzer

27

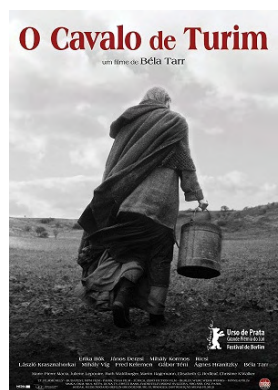


RAFA
João Salaviza

NANA
Válerie Massadian

Outubro

4



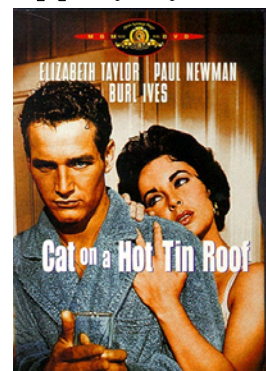
O CAVALO DE TURIM
Béla Tarr

11



SOMBRAS DA ESCLURIDÃO
Tim Burton

17 JNHC



GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Richard Brooks

18



LOLA
Jacques Demy

25



É NA TERRA, NÃO É NA LUA
Gonçalo Tocha

Novembro

1



MOONRISE KINGDOM
Wes Anderson

8



O MEU MAIOR DESEJO
Hirokazu Koreeda

14 JNHC



BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
Joseph L. Mankiewicz

15



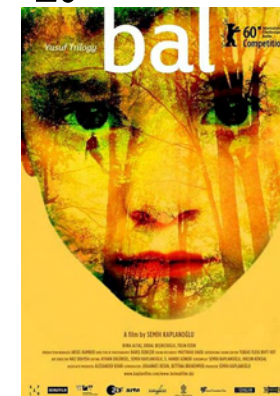
OS CHAPEUS DE CHUVA DE CHERBURGO
Jacques Demy

22



4:44 ÚLTIMO DIA NA TERRA
Abel Ferrara

29



MEL
Semih Kaplanoglu

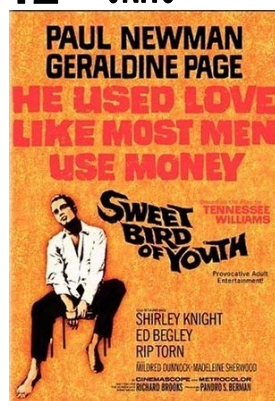
Dezembro

6



O VERÃO DO SKYLAB
Julie Delpy

12 JNHC



CORAÇÕES NA PENUMBRA
Richard Brooks

13



O DEUS DA CARNIFICINA
Roman Polanski

19



A BAÍA DOS ANJOS
Jacques Demy

20



OSLO, 31 DE AGOSTO
Joachim Trier

AKIRA KUROSAWA – SHAKESPEARE E SAMURAIS

Às Portas do Inferno (1950) / Rashômon*Trono de Sangue* (1957) / Kumonosu-jô*Ran - Os Senhores da Guerra* (1985) / Ran

Kurosawa é um dos vértices da magnífica trindade do cinema japonês, que inclui, também, Kenji Mizoguchi e Yasujiro Ozu. Kurosawa assumiu-se como o mais diverso do trio: Mizoguchi, mesmo deambulando de género, manteve como tema a perdição da mulher originada pelos actos do homem; Ozu, por seu lado, fez sempre o mesmo (magnífico) filme, às voltas com a família japonesa em Tóquio. Kurosawa começou a trabalhar como assistente de realização em 1938 e no início da década de 40 estreia a sua primeira longa-metragem, **A Saga de Judo**, bem sucedida junto do público mas com problemas junto da censura. No pós-guerra surgem as primeiras grandes obras de Kurosawa, **O Anjo Embriagado** e, principalmente, **Cão Danado**, um policial a preto e branco estilizado, em que se destaca a escolha de locais pertencentes a um submundo marginal o que incute no filme uma atmosfera densa e portentosa. O personagem principal, um jovem polícia que procura a arma que lhe foi roubada, é desempenhado pelo actor fetiche de Kurosawa: Toshiro Mifune. O cinema japonês irrompe pela Europa com a entrega do Leão de Ouro de Veneza a **Às Portas do Inferno (Rashômon)**, filme de Kurosawa de 1951. A partir de um drama situado no Japão do séc. XII, em que um samurai e a sua mulher são atacados por um bandido, o que resulta na morte do samurai e na violação da mulher, Kurosawa constrói um filme magnífico apresentado os três pontos de vista, relativos a cada um dos personagens, fazendo uso de uma mestria técnica e criativa notável: movimentos de câmara complexos, fotografia e jogos de luz admiráveis e uma narrativa intrincada, com saltos temporais. A década de 50 do cinema japonês, uma das mais frutíferas e relevantes da história do cinema, é sinónimo para Kurosawa da tal diversidade de temas e estilos que lhe imputávamos acima. Depois de **Rashômon**, o cineasta adapta livremente **O Idiota** de Dostoiévski; depois lança-se na construção de um drama pungente, **Viver**, que estabelece uma dialéctica entre a vida e a morte, num dos títulos mais fortes da filmografia de Kurosawa; segue-se em 1964 a obra-prima **Os Sete Samurais**, obra extremamente popular em volta das figuras que mais povoam a sua obra (Kurosawa descendeu de uma longa linhagem de samurais) e que foi tão contaminada quanto contaminou, à posterior, o cinema de Hollywood, alicerçando o alcance da obra de Kurosawa; em 1957, Kurosawa erguia **O Trono de Sangue**, o filme em que pela primeira vez combinará subtilmente os seus samurais com os dramas de Shakespeare, ao adaptar Macbeth; comprovando a veia eclética e que o seu cinema tinha uma forte componente de entretenimento, Kurosawa estreia em 1959 **A Fortaleza Escondida**, filme que terá influenciado George Lucas na concepção de **Star Wars**! **Yojimbo** e **Sanjuro**, dois filmes de samurais, abrem a década seguinte, reformulando o género, com a aproximação ao *western* e com uma carga mais soturna, pessimista. Após a conturbada gestação de **O Barba Ruiva** (1965), um dos projectos mais pessoais de Kurosawa, assiste-se a um declínio da carreira do cineasta, com uma tentativa de suicídio pelo meio. Com financiamento americano, através dos devotos Lucas e Coppola, Kurosawa ressurgiu e realiza dois filmes gémeos: **A Sombra do Guerreiro** (1980) e **Ran - Os Senhores da Guerra** (1985). Estas duas obras entrelaçam, de forma majestosa, a singular conduta dos samurais com o espírito de Shakespeare: a solidão do poder cruzada com a honradez nipónica.

Cineclube de Joane, Abril de 2011



O CINEMA DE TENNESSEE WILLIAMS

Tennessee Williams foi um dos maiores dramaturgos americanos do sec. XX, tendo ganho o Prémio *Pulitzer* com duas das suas obras mais emblemáticas: ***Um Eléctrico Chamado Desejo*** e ***Gata em Telhado de Zinco Quente***. A visão da América sulista de Williams foi muitas vezes alvo de adaptações por parte de Hollywood, muitas delas com êxito ao nível da crítica e do público, tendo o dramaturgo participado na escrita dos argumentos em várias dessas adaptações. A sua obra tem uma clara influência da sua biografia, nomeadamente na disfuncionalidade da sua família (sulista) e em temas como a homossexualidade, a instabilidade mental e o alcoolismo, tendo a sua irmã, Rose, sido uma notória influência na criação das suas personagens femininas de carácter excessivo e sonhador. Neste ciclo de 5 filmes percorremos mais de dez anos de adaptações de Williams, no período dourado de Hollywood e com grandes autores na realização: Brooks, Huston, Kazan e Mankiewicz.

Cineclube de Joane, Setembro de 2012

Um Eléctrico Chamado Desejo de Elia Kazan [Setembro]

A Streetcar Named Desire (EUA, 1951) Blanche DuBois é uma beldade sulista que gosta da virtude e da cultura, usando-as para esconder sentimentos de amargura e desilusão, além do vício do alcoolismo. Em visita à sua irmã Stella, em Nova Orleans, fica abalada com o ambiente que se vive em casa. Stella, por sua vez, teme a reacção do marido, Stanley, um homem rude e grosseiro que domina a mulher e que não gosta de Blanche. Pouco depois, Stanley fica furioso ao perceber que Blanche está a interferir no seu relacionamento com a mulher, acabando por descobrir o passado da cunhada e desmascará-la perante todos. *Um Eléctrico Chamado Desejo*, a versão integral da provocadora obra de Elia Kazan e Tennessee Williams, tal como teria sido exibida se não tivesse sido censurada nos EUA. O filme inclui três minutos de película inédita, na qual fica clara a química sexual entre Blanche DuBois (Vivien Leigh) e Stanley Kowalski (Marlon Brando), e a profunda paixão de Stella Kowalski (Kim Hunter) pelo seu marido Stanley. Nomeado para 12 Óscares da Academia incluindo Melhor Filme e vencedor de quatro galardões.



Gata em Telhado de Zinco Quente de Richard Brooks [Outubro]

Can On a Hot Tin Roof (EUA, 1958) "Não vivo mais contigo", diz Maggie a Brick. "Nós apenas ocupamos a mesma gaiola, só isso". As emoções cruas e diálogo forte do vencedor do Pulitzer em 1955, Tennessee Williams, transformam a chuva numa tempestade, nesta versão cinematográfica, cujas ferozes interpretações e banda sonora, a transformaram logo num sucesso de bilheteira. Paul Newman ganhou a sua primeira nomeação para um Oscar, pela sua interpretação cheia de nuances de Brick, o perturbado antigo herói de desporto. Conquistando a sua segunda nomeação para um Oscar, Elizabeth Taylor transforma Maggie na Gata, cravando as suas garras e agarrando-se à vida, não como ela é, mas como ela queria que fosse um dia. Uma interpretação vívida de paixão e lealdade. Faz também parte do elenco Burl Ives (que volta a representar o seu papel original, que triunfou na Broadway).



Bruscamente no Verão Passado de Joseph L. Mankiewicz [Novembro]

Suddenly, Last Summer (EUA, 1959) Elizabeth Taylor e Katharine Hepburn receberam ambas nomeações para o Oscar de Melhor Actriz de 1960 por esta poderosa adaptação da peça de Tennessee Williams. A bela Catherine Holly (Elizabeth Taylor) é internada numa instituição psiquiátrica após testemunhar a horrível morte do seu primo nas mãos de um grupo de canibais. A tia de Catherine, Violet Venable (Katharine Hepburn), tenta levar o Dr. Cukrowicz (Montgomery Clift), um jovem neurocirurgião, a acabar com as obsessivas alucinações de Catherine por via cirúrgica. Mas neste processo, o Dr. Cukrowicz descobre que as alucinações de Catherine são de facto verdadeiras... e demasiadamente horríveis...



Corações na Penumbra de Richard Brooks [Dezembro]

Sweet Bird of Youth (EUA, 1962) Chance Wayne, um jovem aspirante a actor, regressa à sua cidade natal no sul dos Estados Unidos, acompanhado de uma vedeta de Hollywood em decadência, com a esperança de reaver o seu antigo amor. Adaptação de uma peça de Tennessee Williams, onde Geraldine Page tem uma das suas mais dramáticas interpretações no papel de uma estrela de Hollywood em decadência que procura "reencontrar" a juventude através do corpo de um jovem Paul Newman, seu gigolo desencantado. "Anti-herói", num dos papéis da sua vida, raras vezes Paul Newman terá sido mais desejável do que em SWEET BIRD OF YOUTH. Geraldine Page foi nomeada para um oscar pelo seu papel no filme.



A Noite de Iguana de John Huston [Fev.2013]

The Night of Iguana (EUA, 1964) Nesta adaptação da peça de Tennessee Williams filmada no México, à beira mar, com fotografia de Gabriel Figueroa, Burton é um padre renegado e alcoólico que ganha a vida como guia turístico. Ainda um pouco "Lolita" como no Kubrick anterior (LOLITA, 1962), Sue Lyon assume a descontraída pele de jovem tentação. No papel da livre Maxine, Ava Gardner é a dona da fabulosa estalagem que será cenário do filme. Deborah Kerr é Hanna, auto-castrada neta do "poeta mais velho do mundo" por quem se faz acompanhar. THE NIGHT OF THE IGUANA é um dos mais reputados Huston. O mergulho pelos meandros do dilema entre o espírito e a carne, tema do último sermão do Reverendo Shannon na dramática sequência de abertura, é denso. A rodagem foi feliz. [Cinemateca Portuguesa]



O ENIGMA DE KASPAR HAUSER [*Jeder für sich und Gott gegen alle*] (1974)

Sessão incluída nas XIII JORNADAS DE CULTURA ALEMÃ, promovidas pela Universidade do Minho, e no Colóquio Internacional Revisiting Kaspar Hauser (* 1812) – criança selvagem, cobaia ou «Filho da Europa», 1 de Março de 2012



Kaspar Hauser vive numa espécie de prisão sem poder ver nem falar com ninguém. Passa o tempo com parques brinquedos de madeira, comendo e dormindo. Um dia um desconhecido solta-o, ensina-o a andar e a falar e depois abandona-o numa praça com uma carta na mão destinada às autoridades, para que tomem conta do enjeitado. Depois de um primeiro momento de confusão, Kaspar é acolhido em casa do doutor Daumer, que o ensina a ler e a escrever, lhe dá lições de música, de lógica, de moral, e dialoga com ele, surpreendido pelas capacidades de Kaspar. Duas vezes, todavia, Kaspar é agredido por um homem misterioso que, à segunda tentativa, consegue matá-lo.

Prémio Especial do Júri e Prémio Internacional da Crítica no Festival de Cannes de 1975.

ORLANDO GROSSEGESSE,
director do BabeliUM –
Centro de Línguas da
Universidade do Minho



PAISAGEM NA NEBLINA [Topio Stin Omichli] (1988),
24 de Maio de 2012

A viagem de iniciação de dois miúdos que fogem de casa em direção à Alemanha em busca do pai que não conhecem. O pai pródigo, que regressa a casa em muitos dos filmes de Angelopoulos, deixará assim os seus filhos à deriva. Durante a viagem descobrirão o mundo, com o bem e o mal, a verdade e a mentira, o amor e a morte, o silêncio e a palavra, ao mesmo tempo que inventam o seu universo secreto. Como Alexandros contará a Voula: “No início havia o caos...”. Um filme sobre o vazio, o desespero e as fraquezas da sociedade contemporânea, pontuado por referências a outros trabalhos do realizador, que se revela como uma experiência única de cinema. [*Cinemateca Portuguesa*]
Leão de Prata no Festival de Veneza.

JOÃO CATALÃO,
programador da CLARABOIA, agenda
cultural da Casa do Professor de Braga



CINEMA SUIÇO – UM BANDO À PARTE

É dentro de um pólo de cinema novo que o IndieLisboa vai encontrar o nervo desta programação especial inserida na secção de Cinema Emergente: nos filmes de Ursula Meier, Jean-Stéphane Bron, Frédéric Mermoud e Lionel Baier, quatro realizadores que constituem o colectivo Bande à part Films. Todos estes cineastas, ainda que com uma voz distinta, realizam filmes que comunicam com um público alargado. É a reconfiguração de uma tradição cinematográfica que se aperfeiçoa sem deixar de ser popular, que mantém o realismo que verdadeiramente comove os espectadores. O IndieLisboa considera que estes cineastas, e o novo cinema suíço, têm tido pouca atenção por parte dos media e do público português, falha que tem tentado diluir. Não se trata de uma retrospectiva integral das obras dos quatro realizadores mas, sim, de um conjunto de filmes que explora todos os universos explorados por esta família.

URSULA MEIER : *Les épaules solides* (2002) + *Tous à table* (2001)

Tous à table (2001, 30 min., Bélgica, Suíça) Um grupo de amigos encontra-se para um jantar de aniversário. A atmosfera está animada, bebe-se, canta-se, fuma-se, conta-se piadas. O jantar está quase no fim e alguém diz uma adivinha. Todos procuram solucioná-la com as suas próprias obsessões e o jantar muda de tom.

Les épaules solides (2002, 96 min. França, Bélgica, Suíça) Enquanto os outros adolescentes se preocupam com namoros e com as primeiras bebedeiras, Sabine concentra-se única e exclusivamente em se tornar uma atleta de topo. Ela tem um único objectivo: melhorar a sua destreza física a qualquer custo. A escola especial de desporto onde treina não é suficientemente difícil para ela. Sabine critica constantemente as escolhas e métodos do seu treinador físico. Numa tentativa de superar os seus próprios limites, ela chega ao ponto de competir com rapazes, não percebendo que isso pode ter consequências graves para a sua saúde emocional e física. Mas o fracasso não é uma palavra que faça parte do vocabulário de Sabine. Ela quer nada menos que o controlo absoluto do seu corpo.



Cineclube de Joane

CINEMA PARAÍSO



www.cineclubejoane.org

22h00

entrada livre

julho.12

SEIDE S. MIGUEL
Centro de Estudos Camilianos
20_ *GIANNI E AS MULHERES*

LOUSADO _ Museu Ferroviário
21_ *A INVENÇÃO DE HUGO*

LEMENHE _ Nossa Senhora Carmo
25_ *A DAMA DE FERRO*

FAMALICÃO_ Praça 9 de Abril
26_ *POESIA*
27_ *BANKSY*
- *PINTA A PAREDE!*
28_ *DRIVE - RISCO DUPLO*
29_ *SUPER 8*



Parceiros

Projecto apoiado pelo MC / ICA



O Cineclube de Joane promove, desde o Verão de 1999, sessões de Cinema ao Ar Livre numa iniciativa denominada **CINEMA PARAÍSO**. Este ano, na sua 13.ª edição, além das sessões na **Praça 9 de Abril**, no centro de Famalicão, prossegui a sua itinerância pelo concelho (presente em mais de 20 freguesias e empreendimentos habitacionais ao longo das anteriores edições) com sessões em **Seide S. Miguel**, **Lousado** e **Lemenhe**. A edição deste ano contou com mais um parceiro institucional: a Fundação INATEL, que se junta, assim, à Câmara Municipal de Famalicão.

rubrica **LUA VAGA**, inserida no projecto **CLARABOIA**
[Casa do Professor de Braga, sessões com apresentação e debate]

Reposição do Ciclo **Werner HERZOG – Até ao Fim do Mundo** (ver 01.01.01)

A este ciclo foi adicionado o filme **AGUIRRE, O AVENTUREIRO** (Werner Herzog, 1972), no âmbito das XIII Jornadas de Cultura Alemã Elos Alemanha – Portugal – Brasil, promovidas pela Universidade do Minho.

Reposição do Ciclo **Jacques DEMY, O cineasta que sonhava com Hollywood** (ver 01.01.02)

Reposição do Ciclo **Akira KUROSAWA – Shakespeare e Samurais** (ver 01.03.01)



Cineclube de Joane / PLANO DE ACTIVIDADES 2013

02 – PLANO DE ACTIVIDADES – TEXTO



02.01.01 **The Kid** de **Charlie Chaplin**: **Filme-concerto** pelos **Bueno.Sair.Es** (encomenda / estreia)

02.01.02 ciclo **Luchino VISCONTI**: **Do Povo à Aristocracia**

02.01.03 ciclo **HERZOG – KINSKI**: **Queridos Inimigos**

02.01.04 ciclo **JIA ZHANG-KE** - **A China em Transformação**

02.01.05 ciclo **António Campos**

02.02. **Programação Semanal de Cinema de Autor**

02.02.01 **Novo Cinema Brasileiro**

02.03. **Rede de Exibição Alternativa – R.E.A. / I.C.A.**

02.04. **Já Não Há Cinéfilos?! VISCONTI / RAY / OZU**

02.05. **Extensões de Festivais de Cinema**

02.05.01. **CINANIMA** – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

02.05.02 **INDIELISBOA** – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa

02.05.03 **DOCLISBOA** – Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

02.06. **Festa Mundial da ANIMAÇÃO**

02.07. **Masterclasses, Debates**: **O CINEMA PORTUGUÊS em Destaque**

02.08. **Cinema para as Escolas**

02.09. **Cinema Paraíso**

02.10. **O Homem da Câmara de Filmar**

02.11. **P.I.C. – Programa de Itinerância Cinematográfica**

02.12. **Página na Internet**

02.13. **Edição do Boletim Mensal – Remodelação**

02.01.01 – **THE KID** de Charlie Chaplin

Filme-concerto (*) pelos **Bueno.Sair.Es** (encomenda / estreia)

The Kid (1921, 50 min.) Um atira pedras a janelas enquanto o outro aparece mesmo a tempo para oferecer os seus serviços com perito em reparação de janelas. É uma trapaça perfeita como tudo o resto neste incontornável clássico da obra de Charlie Chaplin, cuja combinação excepcional de risos e emoção mudou para sempre a história da comédia no cinema. Pela primeira vez enquanto realizador Chaplin experimenta a longa-metragem como formato para narrar as peripécias do atrevido e inesquecível Charlot (Chaplin) e do seu novo companheiro de aventuras (Jackie Coogan que se estreava aos 6 anos), que se torna o inseparável parceiro do protagonista quando este o salva de uma grande alhada. Algumas das cenas memoráveis deste filme incluem uma excepcional lição sobre bons modos à mesa, uma briga com um polícia e os sonhos angelicais de Charlot. Um filme imortal!



bueno.sair.es, uma banda independentemente. São seis, sete anos depois, com dois baixos, sintetizadores, bateria de grande bombo e tarola, duplo choque, procurando a canção perfeita. Flutuando surge do pó resultante da queda dos impérios coloniais ibéricos, emergindo com a ascensão do universo latino no séc. XXI... a magia da decadência vista de Marte.

Utilizando processamento a 320k, com licença cc (creative commons), em compostos orgânicos feitos à mão, libertam files com quase zero emissões de CO2 para descarregar em alta calidad. Legal y grátis. **bueno.sair.es** transformam energia luminosa em download digital.

Hugo Pacheco - Voz e sintetizadores

Pedro Azevedo – Baixo e sintetizadores

Rui Pintado – Baixo e sintetizadores

Nuno Branco - Bateria e sintetizadores

Pedro Balbis – Sintetizadores e outras coisas mais

<http://bueno.sair.es/>



(*) Há alguns anos que o Cineclube de Joane vem apresentando, pelo menos uma vez por ano, um filme (mudo) com banda sonora ao vivo. Parece-nos uma forma sagaz de mostrar obras importantes, um regresso às formas primitivas e (falsamente) arcaicas. A introdução de uma banda sonora ao vivo torna, para um número razoável de espectadores, o visionamento dos filmes do período mudo mais apetecível, retirando-lhe a carga que os anos acrescentara às obras. Estas apresentações, que se iniciaram com **Nosferatu** de F. W. Murnau, têm sido, também, uma espécie de oferta com que brindamos os nossos associados e espectadores assíduos das nossas sessões, pois tem sido programadas sem custos para os associados (como é usual nas sessões regulares) e a preços baixos para os restantes espectadores.

Portanto, foi com uma grande efervescência que partimos para a encomenda da nossa primeira banda sonora de uma longa-metragem: **Fausto**, a última obra do período alemão de Murnau (em 2009, aquando da mostra *On The Trek*, os *Biarrooz* tinham concebido, a nosso pedido, uma trilha para a curta **Viagem à Lua** do ilusionista Meliès). A escolha do filme não foi, de todo, inocente: Murnau é um dos nossos autores favoritos, um daqueles que perseguimos exaustivamente, e só sossegaremos quando exibirmos todos os seus filmes. **Fausto**, uma das suas obras maiores, uma das que melhor sintetiza o apelo do cineasta pela dicotomia “luz e sombra”, surgiu-nos de forma espontânea para este empreendimento. Quanto à banda, os La La La Ressonance, tinham todos os condimentos para a nossa preferência: um som singular e cinematográfico, entre o jazz contemporâneo e o pós-rock, numa carreira já alicerçada em dois excelentes álbuns e com um antecedente que sempre nos fascinou: *The Astonishing Urbana Fall* (esta banda tinha exactamente os mesmos membros que os La La La Ressonance).

Numa sala com uma adesão muito considerável (meia sala do Grande Auditório da Casa das Artes de Famalicão, de 500 lugares), o resultado foi muito satisfatório, para a banda e para o Cineclube de Joane, num espectáculo que deveria ser reproduzido muitas vezes. Entretanto, durante o ano de 2011, os La La Ressonance voltaram ao *Fausto* em Abrantes (Março), em Barcelos (Julho), em Torres Novas (Setembro) e em Tomiño, Galiza (Outubro).

02.01.02 – ciclo Luchino VISCONTI: Do Povo à Aristocracia

Por curiosa ironia, coube a Luchino Visconti erguer o porta-estandarte do cinema neo-realista em Itália através da sua primeira obra: **Obsessão**, de 1943, a partir “*O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes*” de James M. Cain (transformada pelos americanos num clássico do filme negro, três anos depois). Sincronizado temporalmente com o movimento encorpado por Rossellini e De Sica, a obra de Visconti não poderia ser mais díspar da dos seus comparsas e daquele movimento. A extraordinária riqueza da obra de Visconti vive muito das suas contradições e vivências: descendente de uma família aristocrata, cedo ingressa no partido comunista italiano, envereda pela formação artística (o teatro e a ópera, que depois marcarão presença explícita na sua obra) e consome uma ligação aos movimentos intelectuais de Itália e França. A primeira parte da sua obra, até 1960, é, em larga medida, entregue ao povo italiano, às suas vidas, contrariedades e inquietações. Em 1948, a convite do partido Comunista Italiano, Visconti ergue o magnífico **A Terra Treme**; rodado numa pequena aldeia piscatória da Sicília, e sem actores profissionais, o filme representa as dificuldades e as vivências dos pescadores, alternando o dispositivo ficcional com o documental, criando retratos e situações portentosas, inolvidáveis. Sempre distante do neo-realismo, no que concerne à linguagem, pois Visconti conseguia introduzir *glamour* na contemporaneidade, mostra-nos uma enorme Anna Magnani, em **Belíssima**, a interpretar uma mãe de classe baixa, obstinada na condução da filha ao sucesso. Com **Rocco e os Seus Irmãos** (1960), Visconti constrói um retrato pungente de uma família do sul de Itália, pobre e desenraizada a lutar pela sobrevivência no norte industrializado, em Milão. Em 1954, surge a rica excepção nesta leitura, com o incontornável **Sentimento** (que exibimos em Julho de 2003), primeiro olhar sobre a aristocracia e a sua decadência, com (a condensa) Alida Valli perdida de amores, e disponível para a desonra e humilhação, por um oficial desertor da força austríaca que ocupava a Itália em meados do século XIX. O **Leopardo** (de 1963, a partir de Lampedusa, que exibimos em Maio de 2003) funciona como uma nota de intenções para a segunda metade da obra de Visconti: um olhar desencantado sobre a aristocracia, com a impossibilidade de aceitar a mudança e o progresso. Segue-se a denominada trilogia germânica (1969-1972), que inclui **Os Malditos**, introdução de um *Macbeth* no florescimento do nazismo; depois **Morte em Veneza**, a partir de Thomas Mann, juventude e perdição, arte e decadência (do protagonista, da cidade), impossibilidade de futuro; a fechar a trilogia, **Luís da Baviera**, dissecação de um rei louco, devoto à arte e alienado. No regresso a Itália e já debilitado fisicamente, Visconti entrega o proganista de **Violência e Paixão** (1974) a Burt Lancaster que parece, em conjunto com o cineasta, ter resgatado o personagem **O Leopardo**, para o *atualizar* e construir um retrato em volta da solidão extrema de um professor reformado, ladeado apenas por uma imensidão de obras de arte. A encerrar a filmografia de Visconti, uma obra magistral: **O Intruso** (L'innocente); adaptação de um romance de Gabriele D'Annunzio, enquadrado no final do sec.XIX, resulta numa exposição cruel e terminal da aristocracia, com um protagonista masculino pleno de insatisfação, excessivo na sua devassidão. Os códigos de honra e a necessidade de perpetuação, inscritos na traição familiar, já nada podem aqui e a sexualidade é sinónimo de perdição e o caminho inevitável para a destruição e para a morte.

Vitor Ribeiro, Novembro de 2012

Programação (Fevereiro a Julho):

Obsessão (Osessione, 1943);

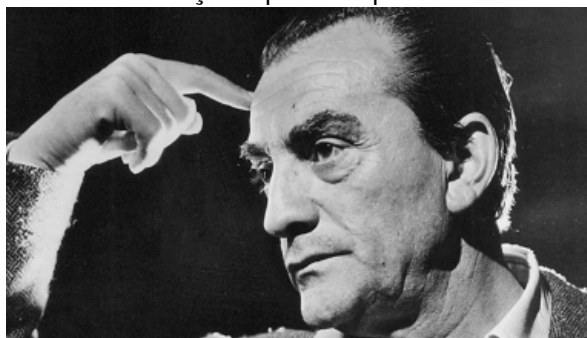
A Terra Treme (La terra trema: Episodio del mare, 1948);

Rocco e os Seus Irmãos (Rocco e i suoi fratelli, 1960);

Os Malditos (La caduta degli dei, 1969);

Morte em Veneza (Morte a Venezia, 1971);

O Intruso (L'innocente, 1976) (foto).



02.01.03 – ciclo **HERZOG – KINSKI: QUERIDOS INIMIGOS**

No primeiro semestre de 2012, em colaboração com o Goethe Institut, montamos um ciclo dedicado à obra de Werner Herzog (ver 01.01.01, p.4), com catorze filmes que enunciam o cineasta germânico como um criador de um catálogo da civilização humana e onde deixamos deliberadamente de fora os filmes que Herzog construiu em parceria com Klaus Kinski. Estas cinco obras de ficção instalam-se através de narrativas desenroladas em ambientes não contaminados e originários, num vai e vem entre o interior de mentes irracionais e os locais inóspitos e desregrados onde as lendas se cultivam, propícios ao isolamento e à alienação, com o propósito de intentar feitos ousados e constituir visões ilimitadas, que erram no tempo, para lá do fim do mundo, até ao princípio do mundo. Os filmes apresentam uma linguagem que os aproxima, pela ferocidade, de um documentário de uma rodagem problemática, alimentada pela relação intensa (disputada e arriscada) entre Herzog e Kinski, transformada em processo criativo, que o cineasta explanou através do documentário *O Meu Querido Inimigo* (1999).

Vítor Ribeiro, Novembro de 2012



AGUIRRE, O AVENTUREIRO (1972) (*Aguirre, der Zorn Gottes*, 1972)

Baseado em factos históricos, o filme inspirou-se na expedição de conquistadores espanhóis enviados por Gonzalo Pizarro, governador de Quito, em busca de el Dorado, a lendária cidade de ouro, em 1541-1542. Aguirre é a primeira colaboração da conturbada e bem sucedida parceria de 15 anos do actor Klaus Kinski com o realizador Herzog. Filmado no Perú e no Rio Amazonas.



NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE (*Nosferatu: Phantom der Nacht*, 1979)

Mais do que uma nova versão do clássico de Murnau, *Nosferatu, Phantom der Nacht* é um filme que reflecte o universo inquieto e "interior" de Werner Herzog, com o vampiro transformado numa das suas personagens de marginal do mundo e da vida. Uma fabulosa interpretação de Klaus Kinski no "maldito". [Cinemateca Portuguesa]



WOYZECK, SOLDADO ATRAIÇOADO (*Woyzeck*, 1979)

Baseado na peça de teatro de Georg Büchner, o filme segue a poderosa história do pobre soldado Woyzeck, cujas condições sociais de vida levam à loucura e ao homicídio. Rodado na Checoslováquia, "Woyzeck" é o terceiro dos cinco filmes da dupla Herzog-Kinski. Prémio de melhor atriz em Cannes para Eva Mattes.



FITZCARRALDO (1982)

Este foi o projecto "louco" de Werner Herzog. Tão louco e megalómano como o do personagem, Fitzcarraldo, que apostou levar a ópera (e Enrico Caruso) ao coração do Amazonas, numa viagem que é uma verdadeira odisséia.

Odisseia que o filme conta e o filme viveu, tão desmedida uma como a outra. [Cinemateca Portuguesa]



COBRA VERDE (1987)

Filmado no Gana, Brasil e Colômbia, "Cobra Verde" segue a história verídica de um bandido brasileiro do século XIX chamado Cobra Verde (Klaus Kinski), exilado em África para rejuvenescer o tráfico de escravos. Uma vez no continente africano, a sua sanidade é testada ao limite. O filme retrata a descida de Cobra Verde às profundezas da loucura e da auto-destruição.



O MEU MELHOR INIMIGO (*Mein liebster Feind - Klaus Kinski*, 1999)

Aos 13 anos, Herzog dividia um apartamento com Klaus Kinski, cuja veia artística tinha algo de egocêntrico e maniaco. Do caos nasceu uma bela ainda que volátil amizade. Em 1972, Kinski protagonizou "Aguirre". Seguir-se-iam quatro outros filmes. Herzog retrata os frequentemente violentos altos e baixos da relação dos dois, revisitando o apartamento de Munique onde se conheceram e os cenários dos filmes que fizeram juntos.

02.01.04 – ciclo **JIA ZHANG-KE - A CHINA EM TRANSFORMAÇÃO**

Jia Zhang-ke é um dos mais importantes cineastas contemporâneos, com presenças premiadas e regulares nos grandes festivais europeus. Deambulando livremente e sempre com mestria entre o documentário e a ficção, tem sabido, principalmente desde **Plataforma** (2000), expor a China e as profundas alterações registadas na última geração, ditadas pela sua *abertura ao mundo* e pelo crescimento económico, com as consequentes alterações sociais e culturais que daí decorreram nesse gigantesco país.



Plataforma (2000)

Com uma serenidade a toda a prova, um admirável sentido de poupança visual e emocional, Zhang-Ke mostra quão profundamente a China mudou em dez anos.

Eurico de Barros, Diário de Notícias

Inverno, 1979. Na pequena cidade de Fenyang na remota província chinesa de Shanxi, um grupo de teatro apresenta uma peça glorificando Mao Zedong. A vida de Minliang e dos outros camaradas gira em torno das representações e das histórias de amor que acontecem. Na Primavera de 1980, a vida do grupo de teatro começa a sofrer pequenas mudanças, com a entrada das influências ocidentais – música pop, permanentes e calças à boca de sino. Quando a política do Governo muda, os subsídios do grupo são cortados e a companhia é privatizada. A incerteza paira sobre o futuro do grupo e sobre as relações entre os vários elementos.

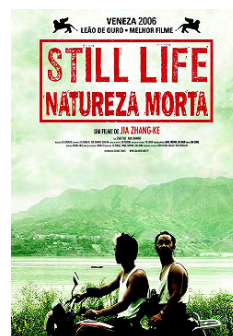
Still Life (2006)

Foi apresentado como um filme-surpresa, à última hora – e ganhou: STILL LIFE – NATUREZA MORTA de Jia Zhang-ke foi um inesperado Leão de Ouro, não pela qualidade do filme, apenas pela forma como foi introduzido.

STILL LIFE – NATUREZA MORTA é uma viagem à China quase desconhecida no cinema, a história de vários destinos cruzados numa das mais vastas operações de engenharia que o homem alguma vez ousou: a construção da enorme barragem hidroelétrica no rio Yangtsé conhecida como a barragem das Três Gargantas.

Essa construção que está a provocar a recolocação de mais de um milhão de pessoas, a demolição de aldeias e até de uma cidade – Fengjie, o cenário escolhido por Jia Zhang-Ke para ambientar o seu filme – é ocasião para o cineasta olhar uma sociedade em estado de desmantelamento, sem sombra de ideais (para onde foi a utopia comunista?) entregue a um desgoverno económico em que cada um está por sua conta e até as relações sentimentais parecem não poder florescer no deserto das almas. A fita segue dois personagens – um homem em busca da mulher, uma mulher em busca do marido – e constrói-se sem actores profissionais, num gesto despojado que faz lembrar o neorealismo, mas sem nenhuma cartilha a apontar o futuro. Com o Leão de Ouro deste ano, Jia Zhang-Ke obtém, digamos, um reconhecimento internacional que alguma crítica já lhe vinha demonstrando. Embora os seus filmes tenham vinda a ter presença regular nos festivais (e nas salas) europeias, embora o cineasta já seja considerado o mais importante revelado na China nos últimos anos, só agora um prémio de grandeza lhe coroa a sua obra. É um filme esplêndido; desejemos que algum distribuidor o traga às salas portuguesas.

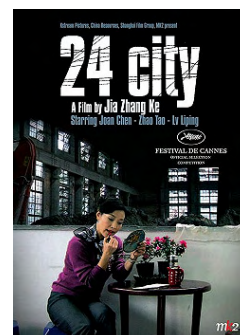
Expresso



24 City (2008)

Chengdu, China. Uma fábrica estatal de produção de motores de aviões, fecha e demite todos os seus 420 empregados para que seja construído no local o "24 City", um condomínio de apartamentos de luxo. A partir daqui o realizador revisita o passado através três gerações de trabalhadores daquela fábrica e, através das histórias de oito pessoas, conta os últimos 50 anos da História da China.

Misturando muitas imagens de arquivo e entrevistas com representação, Jia Zhang-ke ("Plataforma", "Prazeres Desconhecidos", "O Mundo", "Still Life - Natureza Morta") cria um "documentário ficcionado" sobre a(s) história(s) do seu país.



I Wish I Knew (2010)

Xangai, uma metrópole que muda a cada instante, um porto onde pessoas chegam e partem. Albergou todo o tipo de pessoas – revolucionários, capitalistas, políticos, soldados, artistas, gangsters. Também foi palco de revoluções, assassinatos, histórias de amor.

Depois da vitória Comunista em 49, milhares de pessoas deixaram Xangai e partiram para Hong-Kong e Taiwan. Partir significou em muitos casos uma separação de 30 anos, ficar significou sofrer a Revolução Cultural.

Dezoito pessoas relembram a sua vida em Xangai. As suas experiências pessoais, como dezoito capítulos de uma novela. Uma alma regressa a Xangai e ao andar pelas margens do rio desperta para todas as mudanças que a cidade sofreu.

02.01.05 – ciclo **ANTÓNIO CAMPOS**

Um homem à frente do seu tempo ou um anacrónico? O nosso maior documentarista ou um "bom selvagem"? Há um mito António Campos?

(...) Dizer que António Campos é um cineasta à espera de ser descoberto, dez anos após a sua morte, não deve surpreender num país onde o cinema português está por descobrir (os filmes não foram, e continuam a não ser, vistos - não é isso que explica a relação que o país tem com o seu cinema?). O acesso à obra de Campos tem sido restrito, quando não invisível, na sua vida como depois da sua morte. Houve uma retrospectiva quase integral na Cinemateca Portuguesa em Setembro de 2000, que não escondia a ambição de ser o princípio do descobrimento, e depois nada. A Midas Filmes anunciou a intenção de editar a obra integral do cineasta em DVD há dois anos, mas o projecto continua alegadamente à espera de luz verde da entidade detentora dos direitos dos filmes.

(...) Catarina Alves Costa, documentarista, acredita nisso: pela sua forma de trabalhar - o realizador sozinho com a sua câmara, dispondo apenas de meios próprios, "a fazer o que nós agora chamamos 'low-budget'" - ele estava à frente do seu tempo, defende. "Imagino que se tivesse existido vídeo naquela altura, para ele teria sido um paraíso", diz a autora de um retrato-"biopic" de António Campos. "Falamos de António Campos", documentário de 60 minutos, co-produzido pela Midas Filmes e pela RTP2 (faz parte de uma série sobre figuras da cultura portuguesa que serão exibidos no segundo canal), é um filme-iniciação: "Ele é tão desconhecido que isto tinha de ser a base, tinha de cobrir as várias vertentes para quem não sabe nada: quem era, como cresceu, como viveu, que filmes fez... Senti essa responsabilidade."

Público de 13 de Fevereiro de 2009



Ciclo em colaboração com a Cinemateca Portuguesa.

FALAMOS DE ANTÓNIO CAMPOS de Catarina Alves Costa (2009, 60')

Um retrato de António Campos, cineasta excepcional a que chamaram amador, um dos mais singulares realizadores portugueses pelo modo como filmou o país nas décadas de 60 e 70.

Considerado um realizador à margem, um solitário, um instintivo que trabalhava sem meios e com a cumplicidade de alguns, Campos representa a paixão de filmar.

Usando excertos dos seus filmes, e revelando em conversas o seu cinema e a importância que este tem, este documentário quer mais do que tudo encontrar o homem, a pessoa. Para isso, revisita as paisagens que filmou, reconstitui o mundo em que vivia, o momento em que começa a filmar, a Leiria do teatro amador e da Escola Industrial, os anos em que trabalhava na Fundação Gulbenkian, usando para estas reconstituições depoimentos, fotografias e filmes pessoais.



FALAMOS DE RIO DE ONOR de António Campos (1974, 63')

Numa aldeia transmontana a cavalo sobre a fronteira com o território espanhol, nesses primeiros anos da década de 70 o comunitarismo, com os seus ancestrais hábitos tradicionais de organização associados à propriedade e às práticas agrícolas pastoris, encontra-se já em decadência. Mantêm-se visíveis as suas marcas no quotidiano da população.

António Campos é informado da existência da aldeia em 1971, pelo etnólogo Jorge Dias, e vai rodar o seu documentário entre Outubro de 1972 e Agosto de 1973. Por dificuldades de pós-produção a obra só será apresentada em Outubro de 1974.



A ALMADABRA ATUNEIRA de António Campos (1961, 27')

Por altura da passagem dos cardumes de atum pela costa algarvia, em direcção ao Mediterrâneo, onde vão procriar, em toda a costa sul da Península Ibérica se mobilizam comunidades piscatórias muito peculiares. São os que constituem as companhias do atum, que vão preparar e lidar

com as almadrabas, as armadilhas especiais para a captura do atum, hoje extintas da costa portuguesa por causa da diminuição brutal dos cardumes e desvio de rotas. António Campos capta todo o processo de preparação dessa pesca artesanal até à «matança», acompanhando por uma temporada as actividades no arraial que se instalava na ilha da Abóbora, diante da localidade de Cabanas de Tavira. Foi a última companha daquele arraial, que o mar engoliria no Inverno seguinte – desapareceram as casas e a própria ilha –, e é um dos documentários maiores do cinema português.

GENTE DA PRAIA DA VIEIRA de António Campos (1975, 73')

Filme com o qual «emparceira» A Festa, rodados na mesma aldeia de pescadores, dá-nos a ver a confrontação do olhar sobre uma comunidade da beira-mar da região leiriense – onde os populares, galvanizados pelo ambiente revolucionário onde todos os sonhos são possíveis, lançam mãos à obra em transformações e modernizações que alguns contestam. Campos apresenta esse fresco de contradições e desejos díspares e revisita alguns momentos da sua obra anterior, com inclusão de trechos de O Tesouro e A Invenção do Amor, que tinham sido rodados na mesma região.

**VILARINHO DAS FURNAS** de António Campos (1971, 77')

Uma aldeia perdida nas faldas da serra Amarela, Gerês, e a sua vivência comunitária, das raras experiências integrais que ainda restam em território português do comunitarismo agro-pastoril, serão destruídas pelas águas represadas de uma grande barragem «estratégica». A integração será difícil, mas conseguida por fim, e Campos regista as derradeiras tarefas, como a última apanha do milho, a última procissão, a manutenção sem esperanças dos últimos diques tradicionais. Nomeado para o Prémio da Crítica no Festival Internacional de Cinema de Cannes, 1972

**UM TESOIRO** de António Campos (1958, 14')

Primeira obra importante de António Campos, depois do inicial O Rio Lis, dela diz o cineasta: «Relata a vida de fome e de miséria que no Inverno todos sofriam com a paragem das companhas de arrasto. Os mais novos partiam para as florestas da Galiza, outros para as beiras interiores de Portugal, todos como madeireiros. Nem todos regressavam (ver o meu filme Gente da Praia da Vieira), mesmo os que iam para as margens do Tejo. Com este filme inaugurei o meu etnocinema que preocupadamente tenho tentado prosseguir durante toda a minha vida.»

Prémio no Festival Internacional de Cinema Amador de Carcassone de 1958 com o Trophée de L'Espoir.

Menção Especial do Júri e Prémio da Melhor Interpretação Feminina para Clara Botas nas Jornadas Internacionais do Filme de 8mm em Paris, 1960.

HISTÓRIAS SELVAGENS de António Campos (1978, 102')

Sobre esta adaptação de dois contos de Passos Coelho, rodado essencialmente num vale que é território ameaçado pelas cheias, disse A. Campos por altura da sua estreia: Histórias Selvagens desejava ser uma crónica cinematográfica sobre o trabalhador rural, implantada na área de Montemor-o-Velho, desde tempos recuados até aos nossos dias.» E Maria João Madeira refere-se sobre ele assim: «Mais uma vez, pela sua complexidade narrativa onde convivem tempos diferentes, personagens e paisagem, vigor documental e afirmação ficcional, o filme é recebido como um ponto de viragem na obra do realizador (...)»

Menção Honrosa do 1º Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa de Aveiro, 1984.



02.02 – Programação Semanal de Cinema de Autor

A Direcção do Cineclube de Joane concretizou em Janeiro de 2002 um dos objectivos a que se propôs desde a sua fundação em Setembro de 1998: a programação semanal de filmes, após a consolidação das sessões quinzenais no ano anterior. O critério de escolha das películas será o que adoptamos desde o início: o Cinema de Autor. Reforçamos a opinião de que existem muitas salas, cada vez mais em *Multiplex* dos centros comerciais e afastadas do contexto urbano, mas poucas propostas (os filmes exibidos são sempre os mesmos, embora espalhados pelas salas referidas acima). Iremos de encontro a outras cinematografias. **Como oposição à massificação que nos é imposta, propomos a diferença, a especialização, a exploração dos nichos. Vamos continuar a mostrar *Todo o Cinema do Mundo*, incluindo o que está “escondido” do público, que merece mais visibilidade, promoção e discussão.**

Durante o ano de 2012, foram programadas sessões semanais (**ver retrospectiva 01.02**), com um consolidação do número de espectadores denotada principalmente desde a mudança, em Março de 2002, para a Casa das Artes, o que nos motiva, uma vez que não houve cedências qualitativas da nossa parte no que concerne à programação. Pretende-se uma implantação crescente na cidade e no concelho de V. N. de Famalicão por forma a levar o Cineclube, e os seus filmes, a um maior número de público(s). Pretende-se, para o ano 2013, continuar a fomentar nas pessoas o hábito de frequentar o Cineclube de Joane (CCJ) semanalmente.

Sabemos do declínio que as salas de cinema atravessam, com a crescente diminuição do número de espectadores. Relativamente a esta questão temos adoptado uma posição pedagógica, uma vez que as causas do problema estão determinadas: o uso crescente do dvd e a “pirataria” aliada a esta prática. Portanto, é necessário esclarecer os espectadores relativamente às diferenças entre uma sessão numa sala de cinema e uma sessão doméstica com o recurso ao dvd (por vezes com versões de péssima qualidade das obras). Estas duas práticas são complementares, mas o que o espectador deve perceber é que o Cinema como arte (maior que os homens!) deve ser visto numa sala de cinema.

A estas dificuldades continuaremos a responder com inovação, sem limitar o projecto à exibição de filmes, tentando alargar o número de propostas a apresentar, angariando apoios em diversas áreas, por forma a constituir algo de singular. Continuaremos a privilegiar o Cinema Português para a programação regular.

Em destaque estará o **Cinema Brasileiro** (ver **02.02.01**) e tal como em 2012, as sessões regulares serão complementadas com a rubrica **Já Não Há Cinéfilos?!** (ver **02.04**) e a **Rede de Exibição Alternativa** (ver **02.03**) promovida pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (I.C.A.).

Prosseguiremos com a rubrica *TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM*. Mensalmente, seleccionaremos um dos filmes em que um associado poderá trazer um amigo que, por esse facto, terá entrada livre na sessão em causa. É mais um modo de disseminar a actividade do Cineclube, aproximando-nos do público.

Para as primeiras semanas de 2013, dispomos de uma lista de filmes a exhibir, designadamente:

- ❑ **PROCUREM ABRIGO** (ver foto) de **Jeff Nichols**;
- ❑ **KILLER JOE** de **William Friedkin**;
- ❑ **A FOSSA** de **Wang Bing**;
- ❑ **OUTRAGE - ULTRAJE** de **Takeshi Kitano**;
- ❑ **FAUST** de **Aleksandr Sokurov**;
- ❑ **LIKE SOMEONE IN LOVE** de **Abbas Kiarostami**.

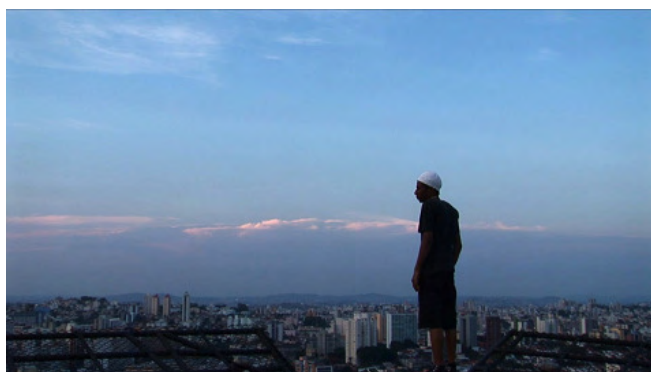


02.02.01 – Novo Cinema Brasileiro

Em 2012 surgiu uma nova distribuidora, a Nitrato Filmes, especializada no cinema da América Latina e que procura estabelecer uma relação especial com o cinema brasileiro, em parceria com o Festival Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira; neste âmbito, o Cineclube de Joane procurará durante o ano de 2013 enveredar por um enfoque permanente à nova e profícua filmografia produzida nesse país, sendo que em Janeiro de 2013 daremos início a esta programação através da exibição do filme *O Céu Sobre os Ombros* (ver foto) de Sérgio Borges e Manuela Dias.

Nos últimos anos, o cinema brasileiro afirmou internacionalmente três nomes: Walter Salles, Fernando Meirelles e José Padilha. O primeiro, foi durante muito tempo o embaixador do cinema brasileiro no mundo, devido ao principal galardão obtido no Festival de Cinema de Berlim em 1998 com “Central do Brasil”. Salles fez um trabalho extraordinário de divulgação e sensibilização de uma cinematografia até então completamente ignorada pelos inúmeros festivais de cinema espalhados pelo mundo. É certo que alguns anos atrás, Collor tinha liquidado o cinema brasileiro, de modo que o Urso de Ouro era a grande oportunidade, e também a caução, para que a esperança voltasse a renascer para uma nova geração de cineastas. Salles percebeu isso como ninguém e empreendeu um trabalho exemplar que deixou marcas profundas no meio cinematográfico e abriu portas essenciais para que o cinema brasileiro pudesse romper fronteiras e conhecer o mundo. Nessa cruzada, passou por Santa Maria da Feira em 2001.

Com “Cidade de Deus” de Fernando Meirelles dá-se uma espécie de passagem de testemunho, sendo, contudo, algo muito próximo de uma viragem, pois agora, ao invés da simples passagem pelo circuito dos festivais, já se reivindicava um cinema brasileiro de sucesso, capaz de convencer a crítica e atrair multidões às salas, algo que viria a ser confirmado com o estrondoso êxito de “Tropa de Elite” de José Padilha.



Walter Salles, e a dupla Fernando Meirelles e José Padilha com o viés da espectacularidade, cada qual com o seu estilo, ocupam um papel fulcral na recente história do cinema brasileiro, porque instituíram uma confiança numa geração responsável pela criação de filmes verdadeiramente interessantes, que muito contribuíram para uma ideia de cinema brasileiro plural.

Actualmente, Eduardo Coutinho é o cineasta autoral que reúne o maior consenso em termos de hegemonia interna, não deixando de ser curioso o facto de se tratar de alguém com obra feita no documentário.

Por outro lado, será um desafio importante acompanhar as obras de um grupo de cineastas que emergiram na década anterior como Karim Aïnouz, Cláudio Assis, Marcelo Gomes, Chico Teixeira e Beto Brant.

Espera-se, também, que possam fazer moça novíssimos cineastas como Bruno Safadi, Gustavo Spolidoro, Eduardo Nunes e Kleber Mendonça Filho.

Américo Santos, Director do Festival Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira

02.03 – Rede de Exibição Alternativa (REA) / I.C.A.

O Cineclube de Joane, conjuntamente com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (I.C.A.) e os Cineclubes de Amarante, Fafe e Guimarães, firmou um protocolo válido para 2002 que permitiu a exibição de 25 filmes por cada um dos cineclubes, privilegiando o Cinema Português e da União Europeia. Esta rede alternativa de exibição cinematográfica, permitiu que o Cineclube de Joane pudesse assumir sessões com uma periodicidade semanal (ver item anterior). Nesse protocolo concretizou-se além da exibição dos filmes, a publicação de um boletim mensal, elaborado pelos 4 cineclubes e a edição de uma brochura no final de 2002 para assinalar esta iniciativa.

Nos anos seguintes (2003 a 2011), o Cineclube de Joane firmou protocolos anuais com o I.C.A. para a exibição, de mais de 30 filmes por ano, produzidos por países da União Europeia e por países Ibero-americanos, iniciativa que revelou um crescente interesse da parte do público, pelo cinema oriundo das referidas nacionalidades, e que foi, convém dizê-lo, uma das apostas da Direcção do Cineclube de Joane desde a primeira hora. Esta REA permite a promoção de filmes de produção portuguesa e de géneros mais singulares, e que desde sempre nos interessaram, como seja o documentário. A regulamentação da REA (desde 2008), permitiu também a programação de uma parte de filmes de outras nacionalidades e, por isso, demos uma particular atenção às reposições (clássicos) e ao cinema asiático, como é possível constatar nas retrospectivas que apresentamos em anos anteriores, assim como nos filmes que indicamos abaixo e que iremos exhibir em breve.

Este programa foi descontinuado durante o ano de 2012, mas esperamos, atendendo à aprovação recente da Lei do Cinema e respetivos regulamentos, para 2013 a renovação desse programa ou outro de características similares, pois este instrumento tornou-se crucial para o equilíbrio financeiro do Cineclube de Joane, uma vez que permite promover de forma adequada as cinematografias produzidas na União Europeia e nos países Ibero-americanos, e de uma forma particular os filmes produzidos em Portugal.

A Direcção do Cineclube de Joane elaborou uma lista de filmes a exhibir, no início de 2013, no âmbito desta REA ou de um instrumentos semelhante, designadamente:

- ❑ **BELLAMY** de *Claude Chabrol* (ver foto);
- ❑ **CÉSAR DEVE MORRER** de *Paolo e Vittorio Taviani*;
- ❑ **A LOUCURA DE ALMAYER** de *Chantal Akerman*;
- ❑ **AMOR** de *Michael Haneke*;
- ❑ **POST TENEBRAS LUX** de *Carlos Reygadas*;
- ❑ **HOLY MOTORS** de *Leos Carax*.



02.04 – Já Não Há Cinéfilos?! (1) _ VISCONTI / RAY / OZU

Esta rubrica pretende traduzir-se num complemento às sessões semanais, empreendendo um percurso pela história do Cinema, homenageando os seus maiores autores, os iconoclastas.

O título da rubrica – *Já Não Há Cinéfilos?! –* representa um desafio aos nossos associados e demais frequentadores das sessões promovidas pelo Cineclube de Joane. Vivemos tempos em que o imediatismo impera e a memória parece sucumbir e deixar de ter a relevância que, na nossa opinião, deveria ter.

Ao longo destes 14 anos de existência, o Cineclube de Joane tem programado, em película, todas as reposições relevantes, das quais podemos destacar algumas: **O Grande Ditador** de Chaplin; **Sentimento** de Visconti; **India Song** de Marguerite Duras; **Aurora** de Murnau; **Amarcord** de Fellini; **Casamento Escandaloso** de Cukor; **A Sede do Mal** de Welles; **Uma Mulher Sob Influência** de Cassavetes; **Vertigo** de Hitchcock; **O Acossado** de Godard; **Deus Sabe Quanto Amei** de Minnelli; **Playtime** de Tati; **Imitação da Vida** de Sirk.

Nas sessões referidas acima, e outras da mesma índole, duplicamos a promoção, arrastamos os nossos amigos, familiares, conhecidos e desconhecidos (!), por entendermos que são obras de visionamento fundamental e por serem filmes, que do ponto de vista do programador, se traduzem num gozo especial. Esta rubrica, que aqui apresentamos, permitirá compensar a escassez de reposições que, no nosso período de existência, vimos sentindo. Será possível, com recurso a projecções de vídeo (com entrada livre) e com uma qualidade de imagem e som inquestionável, encontrar todos os autores incontornáveis, conhecer os géneros (melodrama, policial, musical, western...), desde o cinema americano clássico, passando pelo cinema de cariz mais independente e pessoal e, claro, pelos grandes autores, e movimentos, do cinema europeu e asiático. Nestas sessões, por forma a reforçar a componente formativa, um dos objectivos pretendidos com a rubrica, serão distribuídos textos de apoio sobre a obra do realizador.

A programação desta rubrica integrará em 2013 os seguintes realizadores:

❑ **Luchino VISCONTI: Do Povo à Aristocracia**

(ver p.20, 02.01.02)

❑ **Nicholas RAY _ com Wim Wenders**

(em preparação, ver foto);

❑ **Yasujiro Ozu _ com Abbas Kiarostami**

(em preparação).



A Direcção do Cineclube de Joane, desafia todos os seus associados, e demais frequentadores das nossas sessões, a rebater o título desta rubrica por forma a afirmar que sim, ainda há interessados em (re)descobrir os autores, aqueles que fizeram a diferença e que nos obrigam a amar o Cinema.

(1) O cinéfilo por Eduardo Prado Coelho [De O Fim da Cinefilia, in Crónicas no Fio do Horizonte]

“Quem eram os *cinéfilos*? Segundo um dos maiores críticos da história do cinema, Serge Daney, eram gente que gostava de se apresentar do seguinte modo: nós somos filhos do cinema (*ciné-fils*). Isto é, nós vemos o mundo através do modo como o cinema vê o mundo, porque essa é a melhor forma de tremer face ao medo, de olhar uma árvore ao fim do dia, de cantar numa praia nocturna a sonhar com o tesouro dos piratas ou de tocar os cabelos de uma mulher. E por isso consideramos os filmes não apenas como arte, e elementos centrais de uma história da cultura dos homens, mas também como objectos íntimos, segredos que se passam de mão em mão, rebuçados, fetiches, berlindes, abóbadas de cristal onde a neve cai silenciosamente.”

02.05 – EXTENSÕES DE FESTIVAIS DE CINEMA

02.05.01 - CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

No primeiro trimestre de 2013 exibiremos uma extensão composta pelos filmes premiados na 36.ª edição do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, para escalões etários distintos.

Em Novembro de 2011, realizar-se-á a 37.ª edição do CINANIMA, tendo o Cineclube de Joane prevista nova extensão para Dezembro de 2013 ou Janeiro de 2014.

Premiados CINANIMA 2012

Les Grand Ailleurs et le Petit Ici é o filme vencedor do Cinanima

Sara Dias Oliveira, Público de 17 de Novembro de 2012

Um homem pensa sobre o mundo num momento de devaneio, reflecte sobre como a memória funciona e os mistérios da morte a partir das partículas que constituem a matéria. Esta é a história vencedora da 36.ª edição do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho que termina hoje, domingo, com a exibição dos filmes vencedores no Centro Multimeios da cidade. Os 14 minutos de animação de Les Grand Ailleurs et le Petit Ici (na foto), de Michèle Lemieux, do Canadá, venceram assim o Grande Prémio Cinanima.

Na competição nacional, no Prémio António Gaio, o júri distinguiu Outro Homem Qualquer de Luís

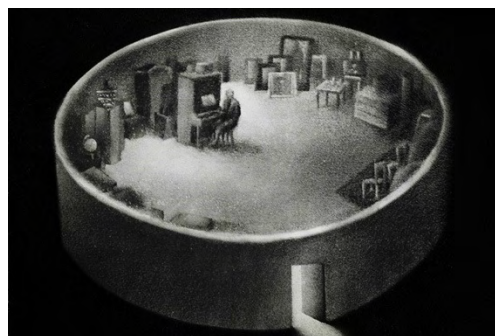
Soares. Cátia Salgueiro criou o argumento desta história que se passa num café com vista para a rua. Um homem discreto aprecia quem passa e observa os anónimos retratos do quotidiano. Sem Papas na Língua, das crianças das Oficinas do Anilupa, venceu o Prémio Jovem Cineasta Português na categoria até aos 18 anos. Dos 18 aos 30 anos, Branco de Raquel Felgueiras foi considerado o melhor filme a concurso. Cor de Ana Linnea Lidegran Correia e Olinda de Margarida Madeira conquistaram menções honrosas nesta categoria.

Kali, o Pequeno Vampiro da portuguesa Regina Pessoa venceu o Prémio Melhor Banda Sonora Original, a cargo de The Young Gods. Este filme de animação, já premiado

internacionalmente, foi ainda distinguido com uma menção honrosa do júri da competição internacional, tal como Rossignols en Décembre do russo Theodore Ushev que trabalha no Canadá.

O Prémio Especial do Júri, na competição internacional, foi atribuído a Head Over Heel do inglês Tim Reckart. O realizador Ushev ganhou mais um prémio com a sua curta-metragem Demoni, na secção dos filmes com menos de cinco minutos. Ainda nas curtas, nos filmes com mais de cinco e até 24 minutos, foi premiado Oh Willy..., produção belga de Emma de Swaef e Marc Roels. A Energia na Terra Chega para Todos de José Miguel Ribeiro venceu a categoria Publicidade e Informação. Nas longas-metragens, filmes com mais de 50 minutos de duração, o júri decidiu não atribuir qualquer prémio. Along The Way, de Georges Schwizgebel, da Suíça, foi distinguido com o Prémio Joel Abel. O Prémio do Público foi para A Morning Stroll do britânico Grant Orchard. Fado do Homem Crescido, de Pedro Brito, foi a única animação portuguesa distinguida no Prémio RTP2 – Onda Curta.

O Cinanima, o mais antigo festival nacional actualmente em actividade, recebeu este ano um número recorde de inscrições, ou seja, 952 filmes de 57 países. Foram seleccionadas 97 animações de 26 países que ao longo da última semana foram exibidas no Centro Multimeios de Espinho. O designer e ilustrador Henrique Cayatte foi o presidente do júri que integrou nomes como o programador de cinema de animação esloveno Igor Passel, o realizador suíço Robie Engler, a especialista em storyboards francesa Emilie Mercier, o ilustrador alemão Volker Schlecht, o director de animação Ricardo Blanco e a ilustradora Marta Madureira.



02.05.02 - **INDIELISBOA** – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa

Entre 24 de Setembro e 2 de Outubro de 2004 decorreu, no Cinema S. Jorge, a primeira edição do INDIELISBOA. A Direcção do Cineclube de Joane acompanhou essa primeira semana de festival, pois pensamos tratar-se de um certame com potencialidades, e que teve desde logo uma excelente programação assente no cinema designado independente. Ficou demonstrado que a designação não torna o festival redutor, permitindo uma extrapolação para vários géneros (documentário, ficção), formatos (curtas e longas-metragens) e proveniências (E.U.A., vários países da Ásia, América do Sul e Europa).

Os filmes seleccionados foram enquadrados em três secções distintas, designadamente:

- ❑ **Competição** – A Competição Oficial é composta por longas e curtas-metragens, primeiras e segundas obras, nunca antes apresentadas em Portugal;
- ❑ **Observatório** – No Observatório são apresentados filmes que, não podendo integrar a competição oficial, são obras essenciais no panorama do cinema independente contemporâneo;
- ❑ **Herói independente** – Homenagem a um festival independente de referência ou a uma filmografia (de um determinado país, por exemplo).



O INDIELISBOA é um local privilegiado para a descoberta de novos autores e tendências do cinema mundial. O Festival dá especial atenção a obras e cinematografias com menor visibilidade no mercado de distribuição comercial português e integra uma competição de longas e curtas metragens de novos realizadores.

Mantendo o seu foco na criatividade e independência dos autores, em cinco anos o INDIELISBOA tornou-se num dos mais importantes festivais de cinema em Portugal. Segundo dados objectivos, homologados pelo ICA, o IndieLisboa é já o maior festival nacional, não só em número de espectadores (35.500), mas também no número de ecrãs utilizados (9), no número de sessões realizadas (265) e no número de filmes apresentados (226)

Pelas razões expostas, o Cineclube de Joane propôs aos programadores do INDIELISBOA a realização de mais uma extensão do referido festival em Famalicão. Esta extensão, referente à 9.ª edição do INDIE LISBOA, foi concretizada – ver retrospectiva 01.05.01, p.17 – com a realização de uma sessão dupla retirada da (nova) secção *Cinema Emergente*.

A Direcção do Cineclube de Joane espera concretizar a extensão da edição n.º 10 do INDIE LISBOA, pois parece-nos que permitirá, aos nossos associados e demais espectadores, assistir a algumas das mais interessantes obras do cinema contemporâneo, tal como foi possível verificar na extensões realizadas nos últimos anos.

02.05.03 - DOCLISBOA – Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

O DocLisboa é o único festival de cinema em Portugal exclusivamente dedicado ao documentário. Em 2011, na sua 9.ª edição, o Doclisboa apostou na capitalização do renovado interesse dos espectadores portugueses pelo documentário e conseguiu trazer às salas da Culturgest, do Cinema Londres e do Cinema São Jorge, um público muito numeroso e entusiasta.

O documentário “foi assunto” e criou-se uma nova consciência da sua enorme riqueza, diversidade e potencialidades. O Doclisboa apostou também na descoberta de novos territórios, na grande diversidade, e na vitalidade do cinema do real.

Em 2012 o festival manteve os principais objectivos das edições anteriores:

- ❑ Mostrar ao público português filmes importantes multi-premiados internacionalmente que ainda não chegaram às salas de Lisboa;
- ❑ Permitir uma reflexão mais aprofundada sobre temas contemporâneos e de actualidade;
- ❑ Dar a conhecer de forma mais sistemática a cinematografia de outros países;
- ❑ Organizar debates que mobilizem o público em torno de filmes importantes e de temas transversais, presentes em várias obras.

O Doclisboa 2012 trouxe novamente a Lisboa, em primeira-mão, o melhor da produção nacional e internacional de documentário: foram onze dias de projecções em regime intensivo, ainda com mais filmes, mais secções e mais actividades complementares do que nas anteriores edições.



Em Outubro, o Doclisboa foi, mais uma vez, um ponto de encontro privilegiado do público com realizadores e outros profissionais nacionais e estrangeiros do documentário (produtores, distribuidores, programadores, críticos...) e um fórum aberto de reflexão e discussão sobre o estado do mundo e a situação do cinema documental contemporâneo.

A 10.ª edição do Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa, superou expectativas: em onze dias passaram pelas seis salas que acolheram o festival mais de 30.000 espectadores.

Após a concretização das extensões realizadas em 2007 e 2008, a Direcção do Cineclube de Joane, proporá à Direcção do DOCLISBOA a realização de mais uma extensão do referido festival, de relevância incontestável, que regressa em Outubro de 2013.

O documentário esteve sempre presente nas prioridades da nossa programação e fará todo o sentido manter uma colaboração estreita com o DOCLISBOA que conseguiu, de forma indiscutível, um sucesso de programação e de público.

02.06 - Festa Mundial da ANIMAÇÃO

Com a Casa da Animação, na última semana de Outubro

A Festa Mundial da Animação é um momento único para a animação. Salas e centros culturais de todo o mundo abrem as suas portas, em simultâneo, e exibem cinema de animação. A animação sai à rua, e torna-se acessível a todos quantos queiram apreciá-la. Desde a sua inauguração, a 28 de Outubro de 2002, a Casa da Animação organiza, anualmente, a festa mundial da animação em Portugal; na Casa, proporcionando uma aproximação às curtas de animação que se fazem em todo o mundo – selecções de filmes que resultam de um trabalho de cooperação de uma rede internacional de instituições pares (nomeadamente a ASIFA Internacional e a AFCA – França), e no país, disponibilizando programas de cinema para circulação e organizando actividades paralelas. Para difusão no país, a Casa da Animação programa 4 sessões de filmes, com temáticas distintas e para diferentes públicos, que difunde junto dos seus parceiros nacionais, permitindo assim que um maior número de pessoas tenha acesso a esta expressiva e surpreendente forma de arte. Além da programação, a Casa da Animação colabora na organização de exposições, oficinas e acções de formação e outras actividades relacionadas com a animação e artes transversais. Para pontuar a efeméride no exterior e contribuir para uma maior visibilidade da Animação Portuguesa no mundo, a Casa da Animação programa, com o apoio dos produtores e autores de animação nacionais, um Panorama da Animação Portuguesa, que difunde nacional e internacionalmente.



Casa da Animação

Secções

CARTOON D'OR 2010

O melhor da animação europeia. Os filmes mais premiados e aclamados pelo público nos principais festivais de cinema de animação europeus.

PANORAMA INFANTIL

Pequenas histórias animadas cheias de lirismo e fantasia

PANORAMA DA ANIMAÇÃO PORTUGUESA

BEST OF E-MAGICIENS [CINEMA DE ANIMAÇÃO DIGITAL]

Apresentação dos filmes premiados no E-Magiciens, um festival de cinema de animação digital, orientado para a jovem criação artística, que acontece em França. Todos os anos se anunciam ali os melhores filmes provenientes das melhores escolas de animação do mundo.

02.07 – Masterclasses, Debates: o Cinema Português em destaque!

O Cinema ao serviço de algo, ou vice versa. O Cineclube de Joane pretende ir mais além da mera projecção de filmes. Recuperar o gosto de discutir um filme. A ideia, que não é inédita, se arriscada, considerando as reservas do público para a discussão, é aliciante. Pretende-se escolher um filme que, pela sua temática, possa suscitar uma discussão entre o público: política, justiça, direitos humanos, racismo, ambiente.

Temos promovido, ao longo destes últimos anos, vários debates, e também em 2012 como se pode consultar na retrospectiva (p.16, 01.04), e sempre que a obra programada suscite assunto que promova a discussão e a troca de ideias, promoveremos debates após a realização das sessões

Sempre que possível, continuaremos a convidar realizadores e outras personalidades ligadas à produção cinematográfica, para debates em torno dos seus filmes.

Como forma de aprofundar a relação com o Cinema Português e os seus autores prosseguiremos a realização de *masterclasses*, depois das que concretizamos com PEDRO SENA NUNES e JOÃO CANIJO em 2009 e com MANUEL MOZOS em 2010. Trata-se de uma forma de promover o nosso Cinema, de fomentar uma maior afinidade entre os espectadores e os realizadores dos filmes. Esta iniciativa tem como alvo os nossos associados que tenham interesse em determinada vertente, mas também, e em número relevante, estudantes das Escolas de Cinema e Vídeo além de outras pessoas ligadas às diferentes componentes técnicas relativas à produção e exibição de filmes.

Paralelamente, numa rubrica denominada *Os Cineastas Também Programam*, proporemos aos realizadores convidados a escolha de uma ou mais obras que terão influenciado a sua filmografia e o filme concreto que estarão a apresentar.

Para 2013 temos previsto a programação de um conjunto de obras portuguesas que poderão resultar em relações mais efectivas com a obra programada, das formas designadas no parágrafo anterior, nomeadamente:

- *O Gebo e a Sombra* de Manoel de Oliveira (na foto);
- *Durante o Fim* de João Trabuolo;
- *O Barão* de Edgar Pêra;
- *A Morte de Carlos Gardel* de Solveig Nordlund;
- *Deste Lado da Ressurreição* de Joaquim Sapinho;
- *A Vingança de Uma Mulher* de Rita Azevedo Gomes;
- *Viagem a Portugal* de Sergio Trefaut



02.08 – Cinema para as Escolas

É inquestionável o elevado potencial que o cinema possui enquanto veículo transmissor de conhecimento, valores, emoções, etc., daí que faça cada vez mais sentido aproximar o cinema dos alunos em fase de formação, permitindo-lhes avistar novos horizontes, desmontar as linguagens do cinema e serem mais críticos e selectivos quanto aos produtos que lhes são oferecidos.

A edição de 2007 do “*Cinema para as Escolas*” foi ligeiramente diferente das duas primeiras edições, realizadas, respectivamente, na Didáxis de Vale S. Cosme e na Secundária Bernardino Machado em Joane.

A iniciativa foi concretizada em parceria com a Escola Secundária Camilo Castelo Branco, tendo os alunos que frequentavam o 12.º ano desta escola oportunidade de assistir, no Grande Auditório da Casa das Artes de V. N. Famalicão, à exibição do filme “*Convicções*”, de Julie Frères – filme retirado da extensão do DocLisboa, promovida pelo Cineclube de Joane. O filme retrata os meses que antecederam a votação para o referendo sobre a interrupção voluntária da gravidez, partindo do quotidiano de quatro mulheres de convicções totalmente opostas, seguindo de perto a campanha do referendo, nos bastidores, na rua e nos media. No final do filme houve um debate em que os alunos puderam manifestar as suas opiniões e esclarecer as suas dúvidas. O debate pretendeu alcançar questões levantadas pela opinião dos alunos relativamente à democracia representativa, dado que os alunos se encontravam muito próximos de exercer, pela primeira vez, o direito de votar.

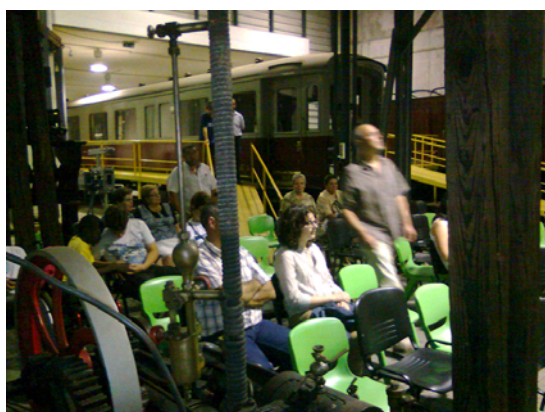
Durante o ano de 2009, o Cinema para as Escolas desenvolveu-se nos mesmos moldes com sessões para os alunos da disciplina de História da Didáxis de Riba d’Ave e para Secção Europeia de Francês da Secundária Benjamim Salgado de Joane.

O Cineclube de Joane envolveu-se em dois projectos relevantes, na relação com as Escolas, em 2010, tendo realizado cerca de 20 sessões neste âmbito e para vários escalões etários: desde o 1.º ciclo até ao Ensino Secundário. Estas sessões só foram possíveis com interacções muito interessante e frutíferas com várias entidades: Escola Secundária Camilo Castelo Branco e com o projecto *Mais Vale Prevenir* (Escola Nuno Simões, Calendário + Escola Júlio Brandão, Famalicão).

Tentaremos, ainda neste âmbito, estabelecer parcerias com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, D.R.E.N. e com o Ministério da Cultura.

02.09 – Cinema Paraíso

Chega o Verão, o tempo aquece e convida a uma sessão de cinema ao ar livre. Em Julho de 2012, o Cineclube de Joane realizou a 13.^a edição do Cinema Paraíso, preenchido com os melhores filmes do ano e voltados para o grande público, com sessões na Praça 9 de Abril no centro de Famalicão, no Centro de Estudos Camilianos, no Museu Ferroviário de Lousado (foto da esquerda) e no Recinto do Santuário de Nossa Senhora do Carmo em Lemenhe (foto da direita), sempre sem qualquer dispêndio financeiro para os assistentes. A adesão em 2012 foi mais uma vez notória, e pensamos que o Cinema Paraíso é uma verdadeira atracção no Verão dos famalicenses.



A edição de 2012 contou com mais um parceiro institucional: a Fundação INATEL, que se junta, assim, à Câmara Municipal de Famalicão e ao Instituto do Cinema e do Audiovisual.

Pretendemos em 2013 prosseguir com o Cinema Paraíso no nosso local de eleição – a Praça 9 de Abril, que é na nossa opinião o sítio ideal para a realização, com sucesso, desta iniciativa. Também se pretende prosseguir com a itinerância pelo concelho de Famalicão (presente em mais de 20 freguesias e empreendimentos habitacionais ao longo das anteriores edições).

Deverão ser realizadas entre 9 e 12 sessões, distribuídas por três fins-de-semana, no final de Julho e início de Agosto. Continuado com a ideia de conciliar as sessões do centro da cidade com o périplo pelo concelho, em cada edição do Cinema Paraíso, este ano pretendemos visitar algumas das freguesias que ainda não foram abrangidas pela iniciativa.

Esperamos conseguir, em 2013, divulgar massivamente a iniciativa, por forma a chegar ao maior número possível de famalicenses (e outros) por forma a concretizar a máxima que preside a esta iniciativa: levar o Cinema às populações.

02.10 – O Homem da Câmara de Filmar

O Cineclube de Joane tem vindo a desempenhar, desde o início da sua existência, um esforço no âmbito da criação cinematográfica de autor, repousando grande parte da sua programação numa esfera de divulgação e acompanhamento do trabalho de gentes do cinema.

O Homem da Câmara de Filmar, belíssimo e marcante filme de Dziga Vertov, emprestar-nos-á o seu título para encabeçar um projecto de divulgação de filmes que caracterizem, da forma mais fidedigna e interessante possível, a vida e obra de alguns dos artistas mais determinantes da História do Cinema. Longe de ser uma mera divulgação dos “magnum opus” de certos realizadores, “O Homem da Câmara de Filmar” pretende atingir algo mais: traçar perfis característicos em obras do (e sobre o) artista e cruzá-las com alguns dos seus trabalhos; buscar, através do filme documental, a personalidade por detrás do artista e suportá-la com base no seu trabalho; pegar em obras actuais e tentar justificá-las à luz daquele ou daqueles que a terão inspirado, inclusive obras anteriores de artistas distintos.

Embora a atenção mais devida e mais sonante seja dada aos realizadores enquanto principais obreiros da criação cinematográfica (algo a que o título da rubrica faz jus), também é verdade que outras personalidades com diferentes papéis carecem de especial atenção em matéria de inspiração. É por isso que a Câmara de Filmar de que falamos não é aquele suporte físico que comanda a rotação, mas antes o olhar virtual que existe antes de se materializar.

Nesta primeira edição, contamos começar com um documentário sobre Roman Polanski intitulado **Polanski: Wanted and Desired**, permitindo o debruçar sobre a vida e obra do famoso realizador, e da forma como ambas facilmente se influenciam e determinam mutuamente.

Será, a nosso ver, um começo fulgurante!

Em registos paralelos, outros trabalhos são potenciais apostas já nesta primeira edição de 2013: **Caçador Branco**,

Coração Negro (*White Hunter, Black Heart*) com Clint Eastwood a realizar e a interpretar uma referência a John Huston e a uma das suas maiores obras, *The African Queen*; a homenagem de Wim Wenders a Yasujiro Ozu em *Tokyo-Ga*, sobre o autor japonês e a sua cidade de Tóquio; num registo próximo, *Directed by John Ford*, a visão de Peter Bogdanovich sobre [aquele que achamos ser] o maior autor clássico americano; e, *Dangerous Game*, obra reflexiva de Abel Ferrara próxima de *8 ½ de Fellini*, em que o cineasta italo-americano coloca Harvey Keitel, o protagonista de *Bad Lieutenant*, como sua projecção, num indiscernimento entre ficção e realidade, cenário e rua.

“O Homem da Câmara de Filmar” será uma rubrica estreante e inicialmente experimental, não se abstendo ainda assim de se debruçar sobre o carácter artístico que certamente marca a criação autoral que tanto primamos em preservar e divulgar.



02.11 – P.I.C. – Programa de Itinerância Cinematográfica (promovido pelo I.C.A.)

As primeiras sessões programadas pelo Cineclube de Joane, em Setembro de 1998, faziam parte do programa ROTAS que consistia numa itinerância promovida pelo Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia por várias salas do país como forma de promoção do cinema português nas suas variadas vertentes, temáticas e formatos.

Na nossa primeira participação no ROTAS realizamos duas sessões compostas por uma compilação de curtas-metragens.

Em 1999, a programação foi mais diversificada no que concerne aos formatos, pois além de uma sessão consagrada às curtas metragens, programamos duas longas metragens realizadas por dois dos nossos maiores realizadores – António-Pedro Vasconcelos e José Fonseca e Costa – com os filmes, respectivamente, ***O Lugar do Morto*** e ***A Mulher do Próximo***.

O ROTAS em 2001 permitiu a programação de 2 longas metragens – ***O Sangue*** de Pedro Costa e ***Le Bassin de J.W.*** de João César Monteiro – e um conjunto de curtas-metragens das quais destacamos ***A Caça*** de Manoel de Oliveira.

Esta itinerância apenas regressou em 2004 com uma nova denominação P.I.C. – Programa de Itinerância Cinematográfica.

Devido à qualidade e quantidade da oferta proposta pelo I.C.A.M. para o P.I.C. foi possível realizar, em 2004, uma programação, muito ambiciosa, distribuída por 4 sessões. O escalonamento dos filmes teve uma ordem temática, tendo também em linha de conta o formato do filme.

Ficaram portanto distribuídas da seguinte forma as 4 sessões:

- ❑ Curtas-metragens de animação e ficção;
- ❑ Documentários – ***A Favor da Claridade*** de Teresa Villaverde e ***A Morte do Cinema*** de Pedro Sena Nunes;
- ❑ Longa-metragem – ***Aparelho Voador a Baixa Altitude*** de Solveig Nordlund;
- ❑ Bloco de 4 curtas-metragens da autoria de dois realizadores – Miguel Gomes e Sandro Aguilár – que as reuniram no projecto ***Dinamitem a Terra do Nunca***.

Esperamos que o I.C.A., em 2013, lance novo concurso para a concretização do P.I.C., ou um programa de características similares.. Trata-se de uma iniciativa que nos interessa programar e divulgar, dado tratar-se de uma excelente promoção do cinema português principalmente o que é produzido recentemente. Tendo em conta a resistência que o público revela quando se programa cinema português, é evidente o longo caminho que é necessário percorrer, e a necessidade de concretização deste tipo de iniciativas, para que o público referido revele hábitos de visionamento do nosso cinema.

02.12 – Página na INTERNET

Desde 2003 que o Cineclube de Joane beneficia de um sítio online onde figuram todas as informações relativas à sua actividade e que poderão ser do interesse dos associados presentes e, quiçá, dos potenciais futuros membros. Esta possibilidade de consulta online dos projectos e intenções do Cineclube de Joane reveste-se de ainda maior importância se for tida em conta a disponibilização da informação em tempo real e a periódica actualização dos conteúdos do website.

À semelhança do website, o Cineclube de Joane também tem um endereço de correio electrónico que usa para comunicação com os associados e com as entidades directamente ligadas à programação: correio@cineclubejoane.org

O website, alojado em www.cineclubejoane.org, tem como página inicial um destaque das notícias mais recentes do Cineclube, a par das devidas actualizações que eventualmente poderão constituir matéria relevante. Provido de um *interface* funcional e apelativo, o website é simultaneamente bastante intuitivo, estando a sua estrutura baseada em categorias claramente identificadas, nomeadamente:

- ❑ **Programação** – Uma barra lateral constantemente visível em toda a navegação do site para que a consulta dos elementos dos filmes a exhibir no mês corrente seja de consulta fácil e rápida;
- ❑ **Quem Somos** - Contém uma breve descrição das actividades já desenvolvidas pelo Cineclube de Joane, desde a sua fundação até ao presente, com a enunciação de todo o historial relevante;
- ❑ **Contactos** – A informação relativa aos contactos do Cineclube de Joane;
- ❑ **Inscrições** - Aqui são apresentadas as condições para as inscrições de futuros associados;
- ❑ **Arquivo** – Um espaço onde se podem consultar as programações dos meses anteriores e uma coluna criada com o intuito de enunciar todos os filmes já exibidos pelo Cineclube, com as sessões devidamente datadas e historicamente organizadas.

Paralelamente, criamos uma página no facebook: <http://www.facebook.com/pages/Cineclube-de-Joane/252073964686> – onde se pretende estreitar ainda mais o relacionamento, e a interactividade, entre o Cineclube de Joane e os seus associados, pois sabemos quão importantes são as suas opiniões e pontos de vista no sentido de edificar melhor a estrutura do Cineclube. Esta página, na rede social mais utilizada por estes dias, tem-se traduzido num sucesso palpável e com tradução na participação das sessões por parte dos nossos *amigos*. A página contava, no início de Novembro de 2012, com cerca de 1300 amigos.

02.13 – Edição do Boletim Mensal _ Remodelação

Em Fevereiro de 1999, foi editado o primeiro Boletim Mensal do Cineclube de Joane, sendo esta publicação enviada aos sócios no início de cada mês.

É mais uma iniciativa que comprova a diferença entre um Cineclube, neste caso o CCJ, e uma sala onde decorrem exhibições comerciais.

Em Setembro de 2003 (coincidindo com 5.º aniversário do Cineclube de Joane), editamos um boletim mensal com novo grafismo, assim como novos cartazes e “flyers”. Em 2004 melhoramos a qualidade do boletim mensal, através da impressão numa gráfica (até Dezembro de 2003 tratavam-se de fotocópias).

No decorrer de 2013, pretendemos apresentar o novo Boletim Mensal que verá aumentado o número de páginas (pois o actual revela-se exíguo), para que possa albergar um melhor escalonamento da informação relacionada com as sessões que promovemos, e contará com uma remodelação gráfica da publicação.

Cineclube de Joane / PLANO DE ACTIVIDADES 2013

03 – ORÇAMENTO



02.01.01 **The Kid** de **Charlie Chaplin**: **Filme-concerto** pelos **Bueno.Sair.Es** (encomenda / estreia)

02.01.02 ciclo **Luchino VISCONTI**: **Do Povo à Aristocracia**

02.01.03 ciclo **HERZOG – KINSKI**: **Queridos Inimigos**

02.01.04 ciclo **JIA ZHANG-KE** - **A China em Transformação**

02.01.05 ciclo **António Campos**

02.02. **Programação Semanal de Cinema de Autor**

02.02.01 **Novo Cinema Brasileiro**

02.03. **Rede de Exibição Alternativa – R.E.A. / I.C.A.**

02.04. **Já Não Há Cinéfilos?! VISCONTI / RAY / OZU**

02.05. **Extensões de Festivais de Cinema**

02.05.01. **CINANIMA** – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

02.05.02 **INDIELISBOA** – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa

02.05.03 **DOCLISBOA** – Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

02.06. **Festa Mundial da ANIMAÇÃO**

02.07. **Masterclasses, Debates: O CINEMA PORTUGUÊS em Destaque**

02.08. **Cinema para as Escolas**

02.09. **Cinema Paraíso**

02.10. **O Homem da Câmara de Filmar**

02.11. **P.I.C. – Programa de Itinerância Cinematográfica**

02.12. **Página na Internet**

02.13. **Edição do Boletim Mensal – Remodelação**

ACTIVIDADE	DATA	CUSTO / unidade	CUSTO / total	RECEITA	DIFERENCIAL
02.01.01 -The Kid / BuenoSair.Es [filme-concerto]	Setembro		1.000,00 €.	800,00 €.	200,00 €.
02.01 - Destaques - Ciclos	Anual	400,00 €.	1.200,00 €.	600,00 €.	600,00 €.
02.02 - Programação Semanal de Cinema de Autor (inclui Rede de Exibição Alternativa- 02.03 e Já Não Há Cinéfilos?! - 02.04)	Anual	165,00 €.	7.260,00 €.	5.600,00 €.	1.660,00 €.
02.05 - Extensões de Festivais de Cinema					
02.05.01 CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (34.ª edição)	Janeiro	50,00 €.	50,00 €.	0,00 €.	50,00 €.
02.05.02 INDIELISBOA - Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa (7.ª edição)	Maio	495,00 €.	495,00 €.	325,00 €.	170,00 €.
02.06.03 DOCLISBOA - Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa (8.ª edição)	Novembro	455,00 €.	455,00 €.	325,00 €.	130,00 €.
02.06 - Dia Mundial da Animação	Outubro	200,00 €.	400,00 €.	210,00 €.	190,00 €.
02.07 - Masterclasses, Debates: o Cinema Português em destaque!	Anual	110,00 €.	220,00 €.	0,00 €.	220,00 €.
02.08 - Cinema para as Escolas	Anual	100,00 €.	200,00 €.	0,00 €.	200,00 €.
02.09 - Cinema Paraíso	Julho / Agosto	300,00 €.	3.000,00 €.	0,00 €.	3.000,00 €.
02.11 - Programa de Itinerância Cinematográfica	Junho	100,00 €.	100,00 €.	0,00 €.	100,00 €.
02.12 - Página na INTERNET (alojamento)	Anual		130,00 €.	0,00 €.	130,00 €.
02.13 - Edição do Boletim Mensal	Anual	150,00 €.	1.650,00 €.	0,00 €.	1.650,00 €.
TOTAL			16.160,00 €.	7.860,00 €.	8.300,00 €.

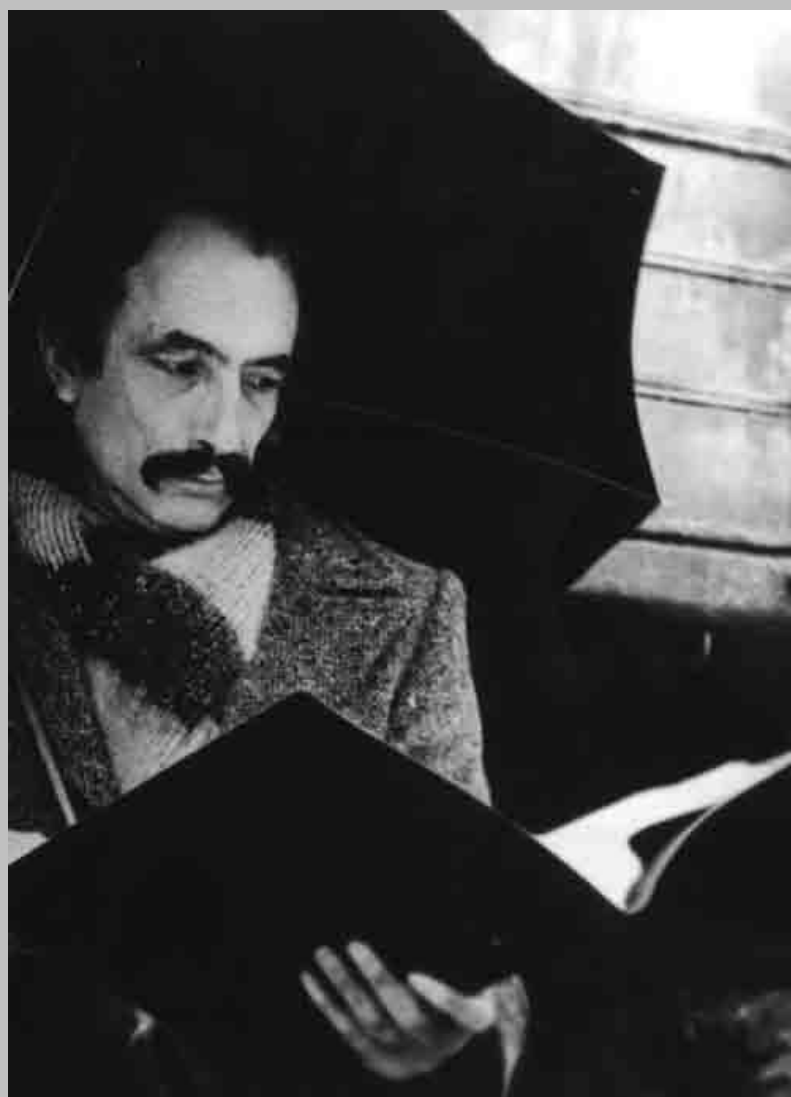
Nota: O diferencial verificado, resultado da subtração de montantes entre a despesa e a receita, deverá ser absorvido através da celebração de protocolos com entidades públicas, nomeadamente e a exemplo de anos anteriores:

1) **I.C.A. - Instituto do Cinema e do Audiovisual** (Ministério da Cultura) - Participação na Rede de Exibição Alternativa
[Em 2011, o ICA atribuiu uma verba de cerca de 5.300 euros ao Cineclube de Joane]

2) **Câmara Municipal de V. N. de Famalicão** - Celebração de protocolo para a realização de Sessões Semanais e do Cinema Paraíso
[Em 2012, a CMVNF atribuiu uma verba de 3.000 euros ao Cineclube de Joane]

Cineclube de Joane / PLANO DE ACTIVIDADES 2013

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS



capa – **Jackie Coogan / Charlie Chaplin** (*The Kid*)

Índice – **Alain Delon / Annie Girardot** (*Rocco e os Seus Irmãos* de Luchino Visconti)

retrospectiva – **Werner HERZOG**

plano de actividades – **Helmut Berger / Ingrid Thulin** (*Os Malditos* de Luchino Visconti)

orçamento – **Isabelle Adjani / Klaus Kinski / Werner Herzog** (rodagem de *Nosferatu*)

índice de fotografias – **António Campos**